

REABILITAR PARA A VIDA

Livro de Resumos

3º Congresso Internacional

/

12º Congresso Nacional
de Enfermagem de Reabilitação

Coordenação Editorial

Rosa Martins

Carlos Albuquerque

Susana Batista

Nuno Mendes



REABILITAR PARA A VIDA

Livro de Resumos
3º Congresso Internacional
/
12º Congresso Nacional
de Enfermagem de Reabilitação

Coordenação Editorial
Rosa Martins
Carlos Albuquerque
Susana Batista
Nuno Mendes

abril, 2022

© 2022
Direitos reservados para
Escola Superior de Saúde do
Politécnico de Viseu

www.essv.ipv.pt

Título: Reabilitar para a vida:
Livro de resumos 3º Congresso
Internacional / 12º Congresso
Nacional de Enfermagem de
Reabilitação

Editor: Instituto Politécnico de Viseu
Escola Superior de Saúde

Coordenação e Comissão Editorial
Rosa Martins
Carlos Albuquerque
Susana Batista
Nuno Mendes

Design e Paginação
© Cristina Lima e Nuno Mendes

ISBN: 978-989-54712-7-0





PRESIDENTE HONORÁRIO DO CONGRESSO

Rosa Martins, IPV- ESSI, Portugal

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Carlos Albuquerque, IPV- ESSI, Portugal

COMISSÃO ORGANIZADORA

Rosa Martins, IPV- ESSI, Portugal
Carlos Albuquerque, IPV- ESSI, Portugal
Susana Batista, IPV- ESSI, Portugal
Nuno Mendes, IPV- ESSI, Portugal
Discentes do XII CPLEER, IPV- ESSI, Portugal

COMISSÃO CIENTÍFICA

Amadeu Matos Gonçalves, IPV- ESSI, Portugal
Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo e Andrade, IPV- ESSI, Portugal
António Madureira Dias, IPV- ESSI, Portugal
Carla Maria Viegas e Melo Cruz, IPV- ESSI, Portugal
Carlos Manuel Sousa Albuquerque, IPV- ESSI, Portugal
Claudia Margarida C. Balula Chaves, IPV- ESSI, Portugal
Daniel Marques da Silva, IPV- ESSI, Portugal
Eduardo Santos, IPV- ESSI, Portugal
Emília de Carvalho Coutinho, IPV- ESSI, Portugal
Ernestina Maria Veríssimo Batoca Silva, IPV- ESSI, Portugal
José dos Santos Costa, IPV- ESSI, Portugal
Lídia do Rosário Cabral, IPV- ESSI, Portugal
Manuela Maria Conceição Ferreira, IPV- ESSI, Portugal
Maria da Graça F. Aparício Costa, IPV- ESSI, Portugal
Maria Isabel Bica Carvalho Costa, IPV- ESSI, Portugal
Maria Madalena Jesus Cunha Nunes, IPV- ESSI, Portugal
Maria Odete Pereira Amaral, IPV- ESSI, Portugal
Mauro Alexandre Lopes Mota, IPV- ESSI, Portugal
Olivério de Paiva Ribeiro, IPV- ESSI, Portugal
Paula Alexandra de Andrade B. Nelas, IPV- ESSI, Portugal
Rosa Maria Lopes Martins, IPV- ESSI, Portugal
Sofia Campos, IPV- ESSI, Portugal
Susana Marisa Loureiro Pais Batista, IPV- ESSI, Portugal
Alexandre Pazetto Balsanelli, Universidade Federal de Sao Paulo, Brasil
Belmiro Rocha, APER, Portugal
Carmen Sanchés, Universidade Salamanca, Espanha
Elena Olea, Universidade Valladolid, Espanha
Eliane Roseli Winkelman, Universidade do Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil
Fidel López Espuela, Universidade Extremadura, Espanha
Florêncio Castro, Universidade. Extremadura, Espanha
Gustavo Desouza, IPIaget- Viseu, Portugal
Janine Schirmer, Universidade Federal de Sao Paulo, Brasil
José Luís Gomes, CHTV, Portugal
Luís Gaspar, Ordem dos Enfermeiros, Portugal
Marina Brás Oliveira, ACES Dão Lafões, Portugal
Pedro Martín Villamor, Universidade Valladolid, Espanha
Susana Manzano, Universidade Salamanca, Espanha



01

comunicações orais

- 12 Efeitos de um programa de telereabilitação respiratória na pessoa com asma: Estudo de caso
- 14 Transmissão de informação aos familiares/pessoa de referência
- 16 Reabilitar a pessoa com insuficiência cardíaca
- 18 Intervenção precoce na infância: Da teoria à prática
- 20 Promover a segurança da pessoa idosa com fratura proximal do fêmur no regresso a casa: Proposta de revisão sistemática
- 22 Efeitos da realidade virtual na reabilitação cardíaca: Revisão sistemática de literatura
- 24 Avaliação da disfagia orofaríngea - Detecção precoce da disfagia em utentes com AVC agudo
- 26 Determinantes da qualidade de vida da pessoa com doença pulmonar obstrutiva crónica
- 28 Literacia dos enfermeiros na prevenção de quedas do doente hospitalizado
- 30 Determinantes da dor crónica na pessoa com patologia reumatológica: Desafios para a enfermagem de reabilitação
- 32 Neuro-estimulação elétrica transcutânea na gestão diferenciada da dor oncológica: Revisão sistemática da literatura
- 34 Artroplastia total do joelho por gonartrose: A importância do enfermeiro na recuperação da pessoa idosa
- 36 O papel da reabilitação numa unidade de cuidados paliativos: Uma proposta de abordagem multidisciplinar
- 38 Impacto da COVID-19 no componente Estrutura dos ambientes da prática profissional: Perceção dos enfermeiros de reabilitação
- 40 Pressão de insuflação do balão de controlo do cuff do tubo endotraqueal: Conhecimentos dos enfermeiros
- 42 Enfermeiro especialista em reabilitação - Projeto de intervenção no serviço de medicina intensiva no CHTS
- 44 Autocuidado nas pessoas idosas com doença pulmonar obstrutiva crónica: Desenvolvimento de uma intervenção de enfermagem de reabilitação respiratória no domicílio - protocolo de estudo
- 46 Cuidados de enfermagem à pessoa com dispositivo de hemostase radial segura
- 48 Processo de reabilitação em pessoa com afeção neurológica: Paresia facial e deglutição comprometida: Estudo de caso
- 50 Papel do enfermeiro na promoção da independência do doente crítico após COVID-19
- 52 A pandemia pela covid-19: Papel do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação
- 54 O enfermeiro de família e ganhos em saúde nas famílias
- 56 Independência funcional em pessoas com DPOC: Um estudo descritivo e correlacional
- 58 Plano de intervenção de enfermagem de reabilitação a doentes com Covid-19
- 60 Incidência/prevalência da disfagia em doentes com AVC
- 62 Benefícios do humor e do riso na pessoa idosa institucionalizada
- 64 A enfermagem de reabilitação em cuidados paliativos: Utopia ou realidade no cuidar em doença de Parkinson?
- 66 A ética na investigação científica em doentes com Parkinson
- 68 Intervenção do Enfermeiro Especialista de Reabilitação na prevenção de complicações respiratórias no doente laringectomizado total: Estudo de caso

02

comunicações em poster

- 72 Intervenção do Enfermeiro Especialista de Reabilitação na prevenção de complicações respiratórias no doente laringectomizado total: Estudo de caso
- 74 Contributo para a compreensão dos fatores de risco de queda em adultos mais velhos a residir na comunidade
- 76 Consulta de Enfermagem de Reabilitação CAP - COVID
- 78 Influência de um programa de reabilitação num doente com Insuficiência Cardíaca - Relato de caso
- 80 Função cognitiva global e independência funcional da população com TCE e AVC alvo de cuidados de Enfermagem de Reabilitação na Região Autónoma da Madeira: Um estudo descritivo-correlacional
- 82 Abordagens e vantagens da aplicação de cuidados de reabilitação em doente paliativos
- 84 Ambientes acessíveis para pessoas com mobilidade condicionada
- 86 Capacitar para Reabilitar
- 88 Intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação que promovem o autocuidado na pessoa/família em situação de Acidente Vascular Cerebral - Revisão sistemática da literatura
- 90 Consulta de enfermagem do doente com insuficiência cardíaca (IC)
- 92 Estudo de caso: Impacto da intervenção da Enfermagem de Reabilitação no utente submetido a Artroplastia Bilateral da Anca
- 94 Reabilitar em contexto pandémico: Impacto da COVID-19 no componente processo dos ambientes da prática profissional
- 96 Efeitos da realidade virtual na reabilitação da pessoa com Parkinson: Revisão sistemática da literatura
- 98 O papel das Unidades de Cuidados Continuados Integrados no descanso do Cuidador Informal – Estudo de Caso
- 100 Avaliação funcional e prevalência de queda em idosos institucionalizados: Estudo preliminar
- 102 O enfermeiro de reabilitação em ECCI: Perceção dos cuidadores
- 104 Opinião dos cuidadores sobre uma equipa de Cuidados Continuados Integrados
- 106 A sexualidade na LVM - Papel do enfermeiro de reabilitação
- 108 Fragilidade e estilos de vida dos idosos durante a pandemia por Covid-19
- 110 Intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na pessoa com deglutição comprometida
- 112 Status Funcional no idoso hospitalizado: Efeitos da intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação
- 114 Fragilidade e estilos de vida dos idosos durante a pandemia por Covid-19
- 116 Ergonomia na prevenção de lesões músculo-esqueléticas em contexto de teletrabalho
- 118 A importância de reabilitar e o cuidar no fim de vida
- 120 Projeto de telemonitorização dos doentes submetidos a plano de Reabilitação, no pós-alta
- 122 Ergonomia na prevenção de lesões musculoesqueléticas em saúde escolar
- 124 Casuística dos doentes com covid-19 internados na ULS Guarda com plano de enfermagem de reabilitação implementado
- 126 Ergonomia na prevenção de lesões músculo-esqueléticas em músicos: Intervenções de enfermagem de reabilitação
- 128 Lesões musculoesqueléticas relacionadas com o uso de dispositivos móveis
- 130 Enfermeiros de reabilitação no desenvolvimento de equipamentos inovadores promotores da autonomia
- 132 A mobilização precoce, realizada por enfermeiros, como estratégia de prevenção do delirium no doente crítico: Scoping Review

Índice de autores

A

Adriana Gomes, 30
Ana Almeida Ribeiro, 98
Ana Andrade, 34, 50, 54, 98
Ana Barreiros, 90
Ana Batista, 120
Anabela C Martins, 74
Ana Cristina Ferreira, 88
Ana Faria, 38, 52, 94, 108, 110, 114
Ana Files, 84
Ana Isabel Fernandes, 96
Ana Luísa Oliveira, 92
Ana Martins, 106
Ana Moura, 52
Ana Pais, 118
Ana Paula Melo, 74
Ana Ribeiro, 34, 50
Ana Rita Monteiro, 50
Ana Rita Vicente, 98, 100
Ana Santos, 126
Ana Soares, 60
Ana Sofia Costa, 118
Andréa Marques, 20
Andreia Ferreira, 90
Andreia Sequeira, 126
Andreia Soares, 16
Andreia Sousa, 112
Artur Carvalhinho, 36

B

Bárbara Correia, 34
Blandina Quintal, 80, 82
Brígida Cavadas, 60
Bruna Gouveia, 56

C

Carina Martins, 14
Carla Nunes, 54
Carlos Albuquerque, 26, 30, 32, 96
Carlos Gonçalves, 106
Carlos Pontinha, 58, 124
Catarina Belchior, 34
Catarina Martins, 18
Catarina Ribeiro, 60
Cecília Almeida, 16
Celina Gomes, 110
Claudia Chaves, 74
Cláudia Sousa, 92
Cristina Baixinho, 20
Cristina Quinteiro, 40

D

Daniela Coelho, 110
Daniela Fernandes, 14
David Ramos, 24

E

Edite Teixeira de Lemos, 74, 100
Elisabete Figueiredo, 14, 24
Elisabete Mendes, 106
Emanuela Francisco, 34, 50, 98
Emília Redondo, 110
Eugénia Grilo, 44

F

Fábio Lourenço, 132
Fátima Veiga, 90
Filipa Baptista, 96
Filipa Mascarenhas-Melo, 74, 100
Francisco Marques, 24
Frederico Brandão, 42

G

Gina Monteiro, 120
Gisela Almeida, 82
Goreti Cardoso, 90

H

Helena Nunes, 42
Hugo Loureiro, 64, 66
Humberto Angélico, 132

I

Inês Santos, 112, 116, 132
Isabel Maria Costa, 88
Isabel Moura, 94
Isabel Neves, 120

J

Joana Abobeira, 122
Joana Almeida, 36
Joana Bernardo, 64, 66
Joana Coelho, 118
Joana Figueiredo, 18, 20
Joana Lopes, 72
Joana Silva, 68
João Guterres, 34, 50
João Páscoa Pinheiro, 74, 100
João Ventura, 38, 94, 108, 114
João Ventura-Silva, 52, 112
Joel Oliveira, 26

Jorge Oliveira, 74
José Aguilera, 108, 114
José Januário, 130
José Silva, 26
José Vilas Boas, 86

L

Lília Marta, 122
Liliana Oliveira, 46
Liliana Silva, 12, 116
Liliana Tavares, 106
Luciana Rodrigues, 12
Lúcia Santos, 86
Luísa Silva, 92
Luís Claro, 36
Luís Estêvão, 52
Luís Martins, 54
Luís Pedro Teixeira de Lemos, 74

M

Madalena Cunha, 40, 46
Marcelo Alves, 84
Marco Alves, 56
Margarida Frota Antunes, 88
Margarida Pires, 102, 104
Margarida Reis Santos, 102, 104
Maria Adriana Henriques, 20
Maria Cunha, 58, 124
Maria do Céu Simões, 68
Maria Filomena Gaspar, 44
Maria Manuela Martins, 108,
114, 118
Mariana Neto, 92
Marisa Paredes, 116
Marisa Ramos, 52, 112
Marlene Cardoso, 24
Marlene Ribeiro, 56
Mónica Vieira, 106

N

Narcisa Gonçalves, 38, 94
Neuza Reis, 76
Nuno Baptista, 30
Nuno Dias, 36

O

Oksana Tymoshchuk, 18
Olga Ribeiro, 38, 52, 94, 108, 112, 114

P

Patrícia Antunes, 128
Patrícia Assunção, 118
Patrícia Ferreira, 82
Patrícia Reis, 68
Patrícia Silva Luzio, 72
Patrícia Soares, 50
Paula Rocha, 120
Paula Saraiva, 20
Pedro Barbosa, 60
Pedro Simões, 28

R

Raquel Marques, 36
Regina Pires, 102, 104
Ricardo Limão, 130
Ricardo Loureiro, 64, 66
Ricardo Melo, 86
Rita Dias, 106
Rita Marques, 28
Rogério Amaro, 130
Rosa Leão, 38, 48, 60, 62
Rosa Martins, 26, 28, 96
Rute Monteiro, 126

S

Sandra Amaro, 86
Sandra Carmo, 32
Sandra Ferreira, 48
Sandra Fonseca, 116
Sandra Pereira, 84
Sandra Pinheiro, 84
Sergio Caseiro, 120
Sílvia Nogueira, 122
Susana Batista, 30, 32, 96, 116, 128
Susana Caldeira, 24
Susana Madeira, 132
Susana Salvado, 44
Suse Pereira, 128

T

Teresa Marques, 28

V

Vanea Pina, 128
Vanessa Albernaz, 30
Vasco Soares, 98
Victoria Bell, 74, 100



01

COMUNICAÇÕES
ORAIS



01

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TELEREABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NA PESSOA COM ASMA: ESTUDO DE CASO

¹Luciana Rodrigues

²Liliana Silva

¹Hospital Lusíadas Lisboa

²ULS Matosinhos, CINTESIS

Introdução: A reabilitação respiratória é o tratamento não farmacológico indicado para pessoas com asma. Centra-se na capacitação para o autocuidado e auto-gestão da doença, com recurso à educação terapêutica e treino de exercícios, para promover o controlo da doença, a adesão ao regime terapêutico e melhoria da qualidade de vida. No atual contexto pandémico, a telerreabilitação tem assumido um papel preponderante no desenvolvimento e aplicação de programas de reabilitação respiratória. Neste estudo de caso pretende-se demonstrar a efetividade de um programa de telerreabilitação respiratória na capacitação da pessoa para o controlo da asma.

Métodos: Estudo de caso quantitativo que decorreu ao longo de 15 semanas, centrado no ensino, monitorização e manutenção do controlo da asma.

Foram realizadas avaliações no momento da admissão e no fim do programa, recorrendo ao instrumento de avaliação CARAT.

Resultados: Mulher de 54 anos apresentou melhoria funcional significativa e revelou melhoria de sintomas relacionados com rinite alérgica e asma com o score CARAT a variar entre 5 inicialmente e 25 no final.

Conclusões: O programa de telerreabilitação respiratória delineado demonstrou efetividade na capacitação da pessoa para o controlo da asma.

Palavras-chave: Telerreabilitação respiratória; Asma; Enfermagem de reabilitação





01

TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO AOS FAMILIARES/PESSOA DE REFERÊNCIA

Daniela Fernandes¹
Elisabete Figueiredo¹
Carina Martins¹

¹Centro Hospitalar Tondela-Viseu

Introdução: Devido à interdição das visitas aos doentes internados, medida adotada devido ao contexto pandémico, no ano de 2020, tornou-se urgente implementar medidas alternativas para minimizar o impacto da suspensão das visitas.

Diretrizes: Desenvolveu-se um procedimento de enfermagem de forma a uniformizar a atuação da equipa de enfermagem relativamente à forma de prestar informação aos familiares/pessoa de referência, fomentando assim o direito do doente internado ao contacto com os seus familiares/pessoa de referência. Também promoveu a humanização do atendimento na Unidade AVC, a promoção do conforto e satisfação dos doentes e melhorar a qualidade dos cuidados prestados. Para isso foram utilizados os telefones fixos do serviço, o telefone portátil e o tablet;

Implicações teórico-práticas: Verificou-se uma uniformidade na forma de fornecer informações aos familiares/pessoa de referência por parte da equipa de enfermagem, e um aumento da satisfação percecionada, não só dos doentes mas também da pessoa de referência.

Considerações finais: Este projeto surgiu como uma mais valia na melhoria da qualidade dos cuidados prestados na Unidade AVC do CHTV, sendo a excelência dos cuidados o nosso objetivo final.

Palavras-chave: Transmissão de informação; Doente; Pessoa de referência; Qualidade





01

REABILITAR A PESSOA COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Cecília Almeida¹
Andreia Soares¹

¹Centro Hospitalar de Setúbal

A Insuficiência Cardíaca (IC) trata-se de um problema de saúde com uma crescente prevalência a nível mundial, relacionado quer com o envelhecimento da população, como com tratamentos que permitem maiores taxas de sobrevivência. Neste contexto torna-se fundamental aumentar a consciencialização para a doença, o que possibilitará uma gestão correta da IC, e um consequente impacto sobre a qualidade de vida dos doentes e a redução dos custos com a gestão da doença. Perante isto, encontra-se em desenvolvimento um programa institucional, de metodologia prospectiva de enfermagem de reabilitação direcionado à pessoa com IC com o objetivo de promover o exercício físico, a qualidade de vida, o conhecimento e a autogestão da IC. O desenho deste projeto passa por um programa estruturado com início durante o internamento hospitalar através de uma avaliação inicial e um programa educacional e de exercício aeróbio. Após a alta, o doente é encaminhado para a Unidade Integrada de Insuficiência Cardíaca e no âmbito do projeto são realizados vários follow-ups telefónicos e presenciais num período de 12 semanas. Pretende-se verificar a adesão ao projeto através do número de sessões de exercício realizadas, o aumento significativo de metros percorridos (≥ 30 m) no teste de marcha de 6 minutos, o conhecimento demonstrado no programa educacional e o índice de qualidade de vida através do Questionário Kansas City. O projeto pretende assim proporcionar à pessoa com IC um programa individualizado que lhe dê suporte na gestão da doença e fomente a melhoria de qualidade de vida e da capacidade funcional.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Enfermagem de reabilitação; Exercício físico; Qualidade de vida; Capacidade funcional





01

INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA: DA TEORIA À PRÁTICA

Joana Figueiredo¹
Catarina Martins^{1,2}
Oksana Tymoshchuk³

¹ISEIT – Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu

²Avispt21

³Universidade de Aveiro

Introdução: A Intervenção Precoce na Infância (IPI) é um conjunto de serviços e recursos que pretende identificar e assegurar um apoio eficaz a crianças com necessidades específicas e às suas famílias. É importante ouvir as famílias, relativamente ao apoio que recebem, no sentido de melhorar este serviço.

Objetivos: Este estudo pretende: i) Contribuir para a compreensão da realidade da IPI, em Portugal, através da análise da perceção das famílias sobre a eficácia do apoio destas equipas, assim como da sua participação/ envolvimento nos diferentes momentos do processo de acompanhamento; ii) Promover a otimização dos recursos existentes e o aumento da eficiência dos serviços fornecidos pelas IPI.

Métodos: Recorremos a uma metodologia qualitativa, com a análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas. A amostra deste estudo foi constituída por seis mães: três de crianças com Trissomia 21 e três de crianças com Paralisia Cerebral.

Resultados: Os resultados obtidos apontam para um elevado grau de satisfação das famílias com os apoios da IPI, destacando a qualidade dos serviços prestados e a relação positiva com os profissionais. A maioria das participantes também referiu a necessidade de aumentar o tempo das sessões, os recursos humanos nas Equipas IPI e de maior articulação entre os diferentes profissionais (médicos, educadores e terapeutas). Para além disso, as mães referiram sentir necessidade de mais apoio psicológico.

Conclusões: A voz das famílias reforçou a importância da continuidade dos serviços da IPI melhorando redes de apoio às famílias e entre famílias, e apontou para a relevância do apoio emocional e psicológico como parte essencial neste acompanhamento.

Palavras-chave: Intervenção precoce na infância; Família; Paralisia cerebral; Trissomia 21





01

PROMOVER A SEGURANÇA DA PESSOA IDOSA COM FRATURA PROXIMAL DO FÉMUR NO REGRESSO A CASA: PROPOSTA DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Paula Saraiva¹
Cristina Baixinho²
Maria Adriana Henriques²
Andréa Marques³

¹ULS da Guarda

²ESEL

³ESenfC e Reumatologia, CHUC

Introdução: O envelhecimento e a fragilidade física associada à diminuição da massa muscular e óssea origina uma vulnerabilidade da pessoa idosa, maior risco de queda e consequente fratura, o que ocasiona uma maior dependência, pelo declínio funcional que dificulta o retorno ao estado funcional prévio à fratura, com consequente deterioração da qualidade de vida. O objetivo deste estudo é identificar a evidência relacionada com uma intervenção promotora da segurança da pessoa idosa com fratura proximal do fémur.

Métodos: A revisão sistemática a partir da questão: ‘Quais as intervenções de Enfermagem promotoras da segurança da pessoa idosa após fratura da extremidade proximal do fémur?’, seguirá as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis (PRISMA) Protocols checklist. A identificação dos artigos elegíveis será realizada nas bases de dados da Medline e CINAHL com recurso aos descritores: “Security”, “Functional Independence”, “Elderly”, “Hip fracture”, “Discharge”. Os artigos que respondam à questão de pesquisa serão avaliados quanto à sua qualidade.

Resultados: Os potenciais resultados com interesse incluirão a avaliação funcional, o desempenho nas atividades de vida diária, o nível de preocupação com as quedas, o risco e prevalência de quedas, as lesões secundárias à queda, a taxa de re-fraturas e a qualidade de vida relacionada à saúde.

Conclusões: As intervenções identificadas vão contribuir para o desenho de uma intervenção complexa para promover o cuidado transicional entre o hospital e a comunidade das pessoas idosas após fratura da extremidade proximal do fémur, evitando a desfragmentação dos cuidados de reabilitação.

Palavras-chave: Segurança; Pessoa idosa; Fratura proximal do fémur; Quedas





01

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO CARDÍACA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Stefanie Silva¹
Susana Baptista²
Carlos Albuquerque²

¹CHTV

²Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal; UICISA: E, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC - UM, Braga, Portugal

Introdução: A Reabilitação Cardíaca tem vindo a demonstrar ganhos a vários níveis, nas pessoas com patologia cardíaca. Contudo, a adesão a estes programas não é a desejável, pelo que insurge a necessidade de encontrar metodologias mais dinâmicas e acessíveis. A implementação de programas de reabilitação cardíaca, suportados na realidade virtual, poderá melhorar a adesão aos mesmos e assim gerar ganhos em saúde. Todavia, este é ainda um tema em debate, objectivando-se sistematizar o conhecimento científico atual mais relevante

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sem metanálise, segundo a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute. Procedeu-se à pesquisa de estudos datados entre 2016 e 2021, nos idiomas português e inglês, tendo-se recorrido a dois revisores independentes que realizaram a avaliação crítica, extração e síntese dos dados.

Resultados: Foram incluídos 5 ensaios clínicos randomizados e controlados. Os resultados evidenciam eficácia na redução dos fatores de risco cardiovasculares, no aumento da capacidade funcional e das taxas de adesão aos Programas de Reabilitação Cardíaca (PRC) a curto e longo prazo, na redução das taxas de reinternamento e na melhoria da qualidade de vida.

Conclusões: Os resultados encontrados dão suporte a práticas de cuidados de enfermagem especializados no âmbito da reabilitação cardíaca (RC). Neste sentido, o enfermeiro especialista de enfermagem de reabilitação poderá incluir a realidade virtual nos PCR com vista a aumentar a adesão aos mesmos, garantindo ganhos em saúde.

Palavras-chave: Doença cardíaca; Reabilitação cardíaca; Realidade virtual





01

AVALIAÇÃO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA - DETEÇÃO PRECOCE DA DISFAGIA EM UTENTES COM AVC AGUDO

David Ramos¹
Elisabete Figueiredo¹
Francisco Marques¹
Marlene Cardoso¹
Susana Caldeira¹

¹CHTV

Introdução: A incidência de disfagia em doentes do foro neurológico, nomeadamente com Acidente Vascular Cerebral, é bastante elevada, podendo atingir uma incidência variável entre os 42 a 67% de acordo com diferentes estudos. A sua identificação precoce pode reduzir significativamente o surgimento de complicações associadas, sendo a utilização de escalas por profissionais treinados um dos métodos referidos como eficaz para a deteção precoce. Uma sistemática e adequada avaliação do risco de disfagia contribui significativamente para uma diminuição das comorbilidades associadas ao utente com AVC, contribuindo assim para uma melhoria significativa da sua qualidade de vida.

Objetivos: Detetar precocemente a disfagia orofaríngea; Sistematizar a avaliação; Prevenir complicações associadas; Iniciar Reabilitação precoce; Contribuir para a implementação de um plano de reabilitação multidisciplinar.

Métodos: Para atingir os objetivos foi criado um procedimento de serviço multidisciplinar; Foram definidos os seguintes CRITÉRIOS/MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO – AVALIAÇÃO: Avaliação da disfagia Orofaringea nas primeiras 24h; Reavaliação da disfagia, se score Guss inferior a 20 (apos 48h/72h).

Resultados: Avaliação da disfagia a todos os doentes internados na UAVC; estabelecimento de um plano de Enfermagem de Reabilitação; Prevenção de complicações associadas à disfagia; Referenciação de doentes com disfagia ao serviço de MFR.

Conclusões: A implementação do procedimento permitiu uma avaliação sistemática da disfagia, contribuindo assim para uma deteção precoce da mesma permitindo desta forma a implementação de um plano de reabilitação multidisciplinar evitando o aparecimento de complicações associadas à disfagia.

Palavras-chave: Disfagia orofaríngea; AVC; Enfermagem de reabilitação, Escala Gugging Swallowing Screening (GUSS)





01

DETERMINANTES DA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA

Joel Oliveira¹
José Silva²
Carlos Albuquerque³
Rosa Martins³

¹ACES Dão Lafões - UCC Aristides Sousa Mendes, Portugal

²Centro Hospitalar Tondela-Viseu - Serviço de Cardiologia, Portugal

³3Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal; UICISA: E, ESEnfC, Coimbra, Portugal; CIEC - UM, Braga, Portugal

Enquadramento: A DPOC é uma das principais causas de incapacidade e diminuição da qualidade de vida, requerendo a sua prevenção e reabilitação respiratória (RR) um plano de intervenção precoce e diferenciado, onde o enfermeiro de reabilitação (ER) pode ter um papel crucial. Este estudo tem como principal objetivo conhecer o efeito de um conjunto de determinantes na expressão da Qualidade de Vida da pessoa com DPOC.

Método: Estudo de natureza quantitativa, descritivo-correlacional, de tipologia transversal, com recurso a uma amostra não probabilística, por conveniência, constituída 62 pessoas com DPOC, maioritariamente de género masculino e com uma média de idades de 66,65 anos. Recorreu-se a um formulário, estruturado em três secções: sociodemográfica, antropométrica e comportamental/clínica, incorporando 4 escalas para a mensuração da Ansiedade e Depressão, Grau de Dispneia, AVDs e QDV.

Resultados: Sobressai que 93,5% das pessoas com DPOC evidencia comprometimento da QDV. Consta-se que são as pessoas do género feminino, com situação laboral não ativa, com residência em meio rural, com obesidade, com comorbilidade metabólica, com internamentos por exacerbação no último ano, com maior índice de Ansiedade e Depressão, com maior grau de dispneia e maior impacto nas AVDs, que apresentam um maior comprometimento da qualidade de vida.

Conclusão: A evidência dos resultados obtidos dá corpo à importância duma abordagem multidisciplinar nos programas de RR da pessoa com DPOC, facto que potencia a necessidade de se aumentar a taxa de referenciação para os cuidados de saúde primários e de se desenvolverem precocemente estratégias preventivas e de promoção de saúde, onde a intervenção do ER pode ser determinante.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crónica; Qualidade de vida; Reabilitação respiratória; Enfermagem; Determinantes





01

LITERACIA DOS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS DO DOENTE HOSPITALIZADO

Pedro Simões¹
Rita Marques¹
Teresa Marques¹
Rosa Martins²

¹CHTV

²IPV - Escola Superior de Saúde de Viseu, UICISA: E, CIEC, Portugal

Introdução: As quedas em doentes hospitalizados representam um grave problema de saúde pública, estando na origem de uma significativa morbimortalidade. Pretende-se como objetivo principal avaliar o nível de literacia dos Enfermeiros na prevenção de quedas do doente hospitalizado analisando a associação com variáveis sociodemográficas, socioprofissionais e conhecimentos dos profissionais sobre a Norma 008/2019 da Direção-Geral da Saúde.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e correlacional. A amostra é do tipo probabilística, acidental e por conveniência, constituída por 170 Enfermeiros. Aplicou-se a Escala Literacia em Quedas (Kim, Jeon & Chon, 2015) e um questionário de avaliação de conhecimentos sobre a Norma 008/2019 da DGS relativa à Prevenção e Intervenção na Queda do Adulto em Cuidados Hospitalares (ad hoc).

Resultados: Constatou-se que a Literacia dos Enfermeiros (factor global) é moderada para 43,5%, elevada para 28,2% e reduzida para 28,2%. Quanto à dimensão atitudes face à prevenção, é adequada para 39,4% dos Enfermeiros, pouco adequadas para 34,7% e muito adequadas para 25,9%. Já a dimensão conhecimentos revelou ser elevada para 28,8%, fraca para 25,9% e moderada para 45,3%. As variáveis com significância estatística ($p < 0,005$) foram: o grau académico, o título profissional e o exercício na área de especialização, relativamente às atitudes e apenas o tempo de exercício no fator global. Relativamente à Norma 37,6% dos Enfermeiros apresentam conhecimentos moderados e 33,5% bons conhecimentos.

Conclusões: A literacia dos Enfermeiros na prevenção de quedas é moderada, justificando a implementação de programas de formação incorporando as diretivas estratégias e recomendações da diferentes entidades de Saúde.

Palavras-chave: Enfermeiros; Literacia; Acidentes por quedas; Prevenção





01

DETERMINANTES DA DOR CRÓNICA NA PESSOA COM PATOLOGIA REUMATOLÓGICA: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Adriana Gomes¹

Nuno Baptista²

Vanessa Albernaz¹

Carlos Albuquerque³

Susana Batista⁴

¹Centro Hospitalar Tondela-Viseu

²Centro Hospitalar Universidade de Coimbra

³Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal; UICISA: E, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC - UM, Braga, Portugal

⁴IPV - Escola Superior de Saúde de Viseu, UICISA: E, Portugal

Introdução: A dor crónica na patologia reumatológica influencia negativamente a qualidade de vida das pessoas, pelo que, tendo por referência os seus determinantes, a implementação de medidas preventivas e terapêuticas pelo enfermeiro de reabilitação fará a diferença. O estudo tem como objetivo conhecer o efeito preditivo dos determinantes sociodemográficos/clínicos na expressão da dor crónica na pessoa com patologia reumatológica.

Método: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, com recurso a uma amostra não probabilística, constituída por 95 pessoas com patologia reumatológica, maioritariamente mulheres com idade média de 46.13 anos. Recorreu-se a um questionário de autopreenchimento on-line, com inclusão do Inventário Multidimensional de Dor de West Haven-Yale e a Escala Health Assessment Questionnaire.

Resultados: Prevalece a fibromialgia(28%) e artrite psoriática(27%). Pessoas do género feminino, com habilitações até ao 3º ciclo do ensino básico, não ativas profissionalmente, com alta incapacidade funcional e perfil de dor músculo-esquelético revelam maior índice de dor Global ($p<0,005$). Quem recorre a terapêutica farmacológica e programa de reabilitação tem mais interferência funcional ($p<0,005$). Pessoas com intensidade e lateralidade da dor, e dor de igual intensidade ao longo dos anos revelam mais severidade da dor ($p<0,005$).

Conclusões: Os resultados obtidos realçam a importância da abordagem multidisciplinar na gestão da dor crónica, potenciando a necessidade de desenvolver estratégias preventivas, onde a ação do enfermeiro de reabilitação é determinante, desenvolvendo intervenções baseadas nos indicadores específicos dos processos de transição da pessoa com patologia reumatológica.

Palavras-chave: Dor crónica; Patologia reumatológica; Enfermagem; Reabilitação; Determinantes





01

NEURO-ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA NA GESTÃO DIFERENCIADA DA DOR ONCOLÓGICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Sandra Carmo¹
Carlos Albuquerque²
Susana Batista³

¹Centro Hospitalar Tondela-Viseu

²Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal; UICISA: E, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC - UM, Braga, Portugal

³IPV - Escola Superior de Saúde de Viseu, UICISA: E, Portugal

Enquadramento: A dor oncológica é origem de sofrimento físico e psicológico para o doente e sua família, interferindo na sua qualidade de vida, podendo, resultar em situações de exaustão física e emocional. A intervenção da enfermagem de reabilitação, com recurso a técnicas de neuro-estimulação, pode contribuir para a gestão diferenciada desta tipologia de dor.

Objetivo: Sistematizar o conhecimento atual sobre a eficácia clínica da Neuroestimulação Elétrica Transcutânea (TENS) na gestão diferenciada da dor oncológica.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática segundo a metodologia proposta pela Joanna Briggs Institute. Procedeu-se à pesquisa de estudos datados entre 2015 e 2021, recorrendo às seguintes bases de dados: Medline/Pubmed, SciELO, Web of Science, Cochrane Library e LILACS. Dois revisores independentes realizam a avaliação crítica, extração e síntese dos dados.

Resultados: Foram incluídos cinco estudos. Os resultados dos mesmos evidenciaram uma efetiva eficácia clínica da TENS na dor oncológica, reduzindo a necessidade de analgesia, sobretudo quando o tratamento tem longa duração e é utilizada a TENS de moderada a alta intensidade. Esta é segura e tem efeito significativo no alívio da dor em doentes com vários tipos de cancro e em diferentes estadios.

Conclusão: Os resultados encontrados assumem-se como um forte contributo para conceder práticas e cuidados de enfermagem diferenciados e especializados no âmbito da reabilitação de doentes oncológicos. Neste sentido, o enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação pode ajudar os doentes, esclarecendo, ensinando e apoiando na utilização de estratégias não farmacológicas para a gestão e controlo da dor, através da TENS.

Palavras-chave: Dor oncológica; Neuroestimulação; Eficácia; Enfermagem; Reabilitação





01

ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO POR GONARTROSE: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA RECUPERAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Catarina Belchior¹
Bárbara Correia²
Ana Andrade³
João Guterres⁴
Ana Ribeiro¹
Emanuela Francisco¹

¹Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal

²Enfermeira, Unidade de Cuidados Continuados Integrados

³Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, UICISA:E

⁴Casa de Saúde

Este artigo relata o estudo de caso de uma pessoa idosa submetida a uma artroplastia total do joelho por gonartrose, em contexto de internamento para reabilitação, numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Pretende-se abordar a influência que este diagnóstico exerce sobre o grau de dependência na realização das AVD's, bem como a importância do enfermeiro no planeamento e realização de intervenções de enfermagem que possam ser facilitadores no processo de adaptação às novas limitações da pessoa, e na sua capacitação, para que haja uma transição positiva no grau de dependência da mesma nos seus autocuidados. A investigação deste artigo utiliza o método do estudo de caso, sendo uma pesquisa qualitativa. Foi recolhida informação através de registos médicos e de enfermagem, e da observação sistematizada à pessoa idosa.

Em resultado, verificou-se a aplicabilidade e pertinência das intervenções propostas na etapa do planeamento, uma vez que a utente em estudo apresentou evolução favorável nos graus de dependência dos autocuidados. O planeamento das intervenções de enfermagem, baseadas nas necessidades afetadas em pessoas com diagnóstico de artroplastia total do joelho, torna-se de extrema importância, de forma a sustentar uma boa prática clínica, com o objetivo de melhorar os cuidados desenvolvidos no âmbito do autocuidado e de capacitar a pessoa para a sua autonomia máxima.

Palavras-chave: Artroplastia; Gonartrose; Capacitação; Autocuidado; Intervenções de enfermagem





01

O PAPEL DA REABILITAÇÃO NUMA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Nuno Dias¹
Joana Almeida¹
Luís Claro¹
Artur Carvalhinho¹
Raquel Marques¹

¹Hospital Arcebispo João Crisóstomo

Introdução: O conceito de reabilitação em doentes em CP parece paradoxal, contudo a reabilitação é apropriada para estes doentes atingirem e/ou manterem o seu potencial funcional, físico, psicológico, social e espiritual, dentro dos seus objetivos e condicionantes.

Novas perspetivas/diretrizes: Com este trabalho pretendemos atingir os seguintes objetivos específicos:

1. Definir o papel da reabilitação em doentes em CP;
2. Discutir pontos-chave na avaliação e planeamento da reabilitação paliativa;
3. Fornecer uma visão geral do papel do Núcleo de Reabilitação (NR) do HAJC no desenvolvimento da reabilitação em CP;

Como constatamos na literatura, defendemos uma intervenção multidisciplinar, um plano individualizado e adaptado com base no estado de doença grave, prognóstico geral, potencial para recuperar a função, desejo e motivação para participar do programa, por parte do doente e família/cuidador, considerando uma expectativa realista e ajustada.

Implicações teórico-práticas: A intervenção dos elementos do NR, considerando as especificidades do doente em CP, passa por ensinar, instruir e treinar na gestão e conservação de energia, monitorizar os níveis de fadiga e orientar sobre períodos de descanso. Desempenhar um papel ativo na educação e apoio à família/cuidador, incluindo instruções sobre o uso de equipamentos, boa mecânica corporal e utilização de estratégias para prevenir quedas e manter o equilíbrio.

Conclusões: Com esta proposta teórica pretendemos discutir no seio da equipa multidisciplinar da UCP do HAJC, um modelo de intervenção que permitirá ganhos em qualidade de vida aos doentes assistidos, e com este modelo quebrar barreiras dentro e fora dos muros do hospital.

Palavras-chave: Reabilitação paliativa; Cuidados paliativos; Abordagem multidisciplinar





01

IMPACTO DA COVID-19 NO COMPONENTE ESTRUTURA DOS AMBIENTES DA PRÁTICA PROFISSIONAL: PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS DE REABILITAÇÃO

Olga Ribeiro¹
Narcisa Gonçalves²
Ana Faria³
Rosa Leão⁴
João Ventura⁵

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto e Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

²Escola Superior de Enfermagem do Porto

³Administração Regional de Saúde do Norte, Agrupamento de Centros de Saúde Ave/Famalicão

⁴Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

⁵Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução: A pandemia impôs desafios aos sistemas de saúde, e particularmente às instituições, que tiveram de criar condições para dar resposta às crescentes necessidades de cuidados (1,2). Neste contexto, foi objetivo do estudo, analisar a perceção dos enfermeiros de reabilitação sobre o impacto da COVID-19 no componente Estrutura dos ambientes da prática profissional de enfermagem.

Métodos: Estudo quantitativo, observacional, realizado em 14 hospitais, com participação de 204 enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação. Na colheita de dados usou-se a SEE-NursingPractice (3), tendo sido solicitado aos participantes a resposta relativa a dois momentos distintos: pré-pandemia e após o 4º período crítico da COVID-19 em Portugal.

Resultados: A pandemia teve um impacto positivo nas seis dimensões do componente Estrutura: gestão de pessoas e liderança no serviço (<0,001); ambiente físico e condições para o funcionamento do serviço (0,033); participação e envolvimento dos enfermeiros no funcionamento da instituição (<0,001); política institucional para qualificação profissional (<0,001); organização e orientação da prática de enfermagem (0,026); e qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem (<0,001). Os enfermeiros de reabilitação a trabalhar em áreas de assistência a doentes com COVID-19 apresentaram percentual médio inferior nas dimensões gestão de pessoas e liderança no serviço e política institucional para qualificação profissional.

Conclusões: O investimento nos ambientes da prática repercutiu-se na melhoria dos fatores organizacionais que permitiram o desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros de reabilitação, sendo, no entanto, necessário investir no envolvimento e qualificação destes profissionais.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho; Enfermagem em reabilitação; Hospital; Pandemia; Qualidade da assistência à saúde





01

PRESSÃO DE INSUFLAÇÃO DO BALÃO DE CONTROLO DO CUFF DO TUBO ENDOTRAQUEAL: CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS

Cristina Quinteiro¹
Madalena Cunha²

¹Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal

²Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal; UICISA: E, ESEnFC, Coimbra; SIGMA – Phi Xi Chapter, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC - UM, Braga, Portugal

Introdução: A utilização de seringas específicas para avaliar a pressão de insuflação do balão do controlo do cuff em doentes entubados permite garantir a pressão correta definida pela evidência. O objetivo do estudo é avaliar os conhecimentos dos enfermeiros sobre a pressão de insuflação do balão do controlo do cuff em doentes entubados.

Métodos: Estudo de natureza quantitativa, descritivo-correlacional, em coorte transversal, numa amostra não probabilística de 187 enfermeiros que exerciam em Portugal continental e ilhas. A colheita de dados foi realizada através da aplicação de um Questionário de Conhecimentos dos enfermeiros sobre a pressão de insuflação do balão do controlo do cuff em doentes entubados (Quinteiro e Cunha, 2021), via online, divulgado pela Ordem dos Enfermeiros.

Resultados: As estatísticas das dimensões dos conhecimentos dos enfermeiros mostram que, em média, os conhecimentos dos enfermeiros são mais elevados na “pertinência da utilização da seringa” (0,92), seguido da “pneumonia associada à intubação” (0,75). Apurou-se, em 56,1%, conhecimentos moderados face ao funcionamento da seringa, com predomínio de bons conhecimentos (96,7%) sobre a pertinência da sua utilização e bons conhecimentos (81,3%) quanto à pneumonia associada à intubação. Verificou-se diferenças estatisticamente significativas entre a unidade onde os enfermeiros exercem funções e os conhecimentos sobre a pertinência do uso da seringa ($p < 0,01$).

Conclusões: Os enfermeiros detêm, a nível global, bons conhecimentos sobre a pressão de insuflação do balão do controlo do cuff em doentes entubados.

Palavras-chave: Conhecimentos; Enfermeiros; Pressão de insuflação do balão do controlo do cuff





01

ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM REABILITAÇÃO - PROJETO DE INTERVENÇÃO NO SERVIÇO DE MEDICINA INTENSIVA NO CHTS

Frederico Brandão¹
Helena Nunes²

¹UIP, Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE

²UCIP, Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE

Introdução: O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de melhoria contínua desenvolvido pelos EEER no Serviço de Medicina Intensiva (SMI). O percurso entre a elaboração de um projeto, a implementação e análise dos indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem de reabilitação até ao momento.

Este projeto nasceu da inquietação sentida pelos EEER do SMI, que fazendo parte da equipa, decidiram criar um grupo de trabalho, constituído por 4 EEER, cujo desafio passou pela análise do problema existente e a elaboração de um plano de ação que desse resposta a esse mesmo problema. Mas mais importante, melhorar, os cuidados oferecidos aos doentes internados, tendo por base a prática baseada na evidencia e a melhoria da qualidade dos cuidados prestados com evidentes ganhos em saúde e ao mesmo tempo dar visibilidade ao seu trabalho como EEER.

Métodos: Trata-se de uma metodologia descritiva do processo de construção e implementação do projeto. Seguida de uma análise dos dados preliminares obtidos e projeção dos próximos passos a implementar.

Resultados: Refletir sobre o que mudou no SMI após a implementação do projeto, no cuidado ao doente e na dinâmica da equipa.

Conclusões: A integração dos EEER nos cuidados ao doente crítico é de singular importância e contribui efetivamente para a otimização dos cuidados e evolução clínica do doente.

Palavras-chave: Cuidados críticos; Enfermagem em reabilitação; Projeto





01

AUTOCUIDADO NAS PESSOAS IDOSAS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA: DESENVOLVIMENTO DE UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NO DOMICÍLIO - PROTOCOLO DE ESTUDO

Susana Salvado¹
Maria Filomena Gaspar²
Eugénia Grilo³

¹ACeS Cova da Beira - UCCF

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

³Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Introdução: O envelhecimento demográfico é uma realidade nos países desenvolvidos e, com o avançar da idade, há um aumento da prevalência de doenças crónicas, nomeadamente a DPOC, que, pela incidência de sintomas respiratórios persistentes, poderá comprometer o autocuidado das pessoas. A Reabilitação Respiratória (RR) é descrita como a base do atendimento das pessoas com DPOC, influenciando, de forma positiva autocuidado. No entanto, apesar da adesão a estes programas ser baixa, acredita-se que a RR, a ser desenvolvida no domicílio, poderá aumentar a sua adesão. Para além disso, a literatura refere a necessidade de criação de programas de intervenção específicos para pessoas idosas com DPOC.

Métodos: Propõe-se a conceção das intervenções complexas, a partir dos eixos orientadores do Medical Research Council, pois a realização de uma intervenção de enfermagem de reabilitação respiratória, para promover o autocuidado nas pessoas idosas com DPOC, contém vários componentes em interação, com potencial para produzir uma variedade de resultados. O modelo das intervenções complexas propõe que os estudos sejam estruturados em quatro fases, permitindo-se a implementação parcial das fases. Assim sendo, serão realizadas duas fases, nomeadamente a fase de desenvolvimento que irá integrar três estudos, mais especificamente uma revisão sistemática da literatura, um estudo de metodologia qualitativa, e a realização de um painel delphi; e a fase de viabilidade e pilotagem, onde será realizado um estudo de viabilidade e pilotagem.

Resultados: Com a realização do trabalho pretende-se desenvolver uma intervenção domiciliária de Enfermagem de Reabilitação Respiratória promotora do autocuidado, nas pessoas idosas com DPOC.

Palavras-chave: DPOC; Enfermagem de reabilitação respiratória; Domicílio; Autocuidado; Pessoas idosas





01

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DISPOSITIVO DE HEMOSTASE RADIAL SEGURA

Liliana Oliveira¹
Madalena Cunha²

¹Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal | Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, Serviço de Neurologia C /UAVC, Coimbra, Portugal

²Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal; UICISA: E, ESEnFC, Coimbra; SIGMA – Phi Xi Chapter, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC - UM, Braga, Portugal

Introdução: A utilização do acesso radial para a realização de procedimentos invasivos mostra-se segura e eficaz, com redução significativa das taxas de complicações vasculares relacionadas com o local de punção. O presente estudo tem como objetivo determinar o nível de conhecimentos sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com dispositivo de hemostase radial segura.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, em coorte transversal, numa amostra de 126 enfermeiros. Aplicou-se o Questionário de Conhecimentos sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com dispositivo de hemostase radial segura (Oliveira & Cunha, 2021), divulgado pela Ordem dos Enfermeiros e aplicado via online a enfermeiros a exercer em Portugal.

Resultados: Os enfermeiros detêm na sua maioria (73,8%) conhecimento sobre os diferentes tipos e dispositivos de hemostase existentes e 59,5% prestaram cuidados à pessoa com dispositivo de compressão radial. Os enfermeiros do género masculino foram os que revelaram mais conhecimentos ($p=0,007$), conhecem os diferentes tipos e dispositivos de hemostase existentes ($p=0,000$) e já prestaram cuidados à pessoa com dispositivo de compressão radial ($p=0,017$). Dos 126 enfermeiros inquiridos 63,5% apresentaram razoáveis conhecimentos nesta área, 27,0% bons conhecimentos e 9,5% fracos conhecimentos.

Conclusões: Denota-se ser necessário aumentar o nível de conhecimentos dos enfermeiros e uniformizar as práticas para prestar cuidados mais seguros e de maior qualidade à pessoa com dispositivo de compressão radial segura.

Palavras-chave: Cuidados; Enfermagem médico-cirúrgica; Dispositivo de hemostase radial segura





01

PROCESSO DE REABILITAÇÃO EM PESSOA COM AFEÇÃO NEUROLÓGICA: PARESIA FACIAL E DEGLUTIÇÃO COMPROMETIDA: ESTUDO DE CASO

Rosa Leão¹
Sandra Ferreira¹

¹Centro Hospitalar Tâmega e Sousa

Introdução: A Enfermagem de Reabilitação visa proporcionar alternativas para que a pessoa seja capaz de viver com independência e autonomia. O presente estudo relata a experiência profissional, e a descrição de procedimentos com estratégias de intervenção. Objetiva-se descrever ganhos em saúde sensíveis à intervenção do EEER no cuidado à pessoa com parésia facial e deglutição comprometida status pós AVC.

Métodos: Estudo de caso elaborado segundo orientações da CAse REport, de pessoa com AVC agudo, submetido a plano de reabilitação de 12 dias. A conceção de cuidados foi sustentada no processo de enfermagem, no referencial teórico de Afaf Meleis e com linguagem CIPE. Para suporte à tomada de decisão foram avaliados os V, VII, IX, X, XI; XII nervos cranianos e simultaneamente aplicada a escala Gugging Swallowing Screen aquando admissão e alta do serviço.

Resultados: A implementação de um programa de reabilitação individualizado pelo EEER, produziu ganhos na recuperação funcional da pessoa com AVC, nomeadamente na auto estima e imagem corporal. A reabilitação da musculatura facial e motilidade de língua contribuíram para melhorias funcionais da deglutição, o que cooperou para redução da viscosidade dos líquidos no momento da alta, faviando a ingestão hídrica.

Conclusões: É imprescindível envolver o doente no seu processo de transição saúde-doença e definir um plano que promova a máxima recuperação funcional, promoção de autonomia e qualidade de vida. O presente estudo de caso permitiu objetivar a efetividade das intervenções de Enfermagem de Reabilitação numa pessoa com afeção neurológica ao exibir ganhos em saúde, não só junto do doente e família, mas perante a equipa multidisciplinar.

Palavras-chave: Relatos de caso; Enfermagem em reabilitação; Paralisia facial; Transtornos de deglutição





01

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO DOENTE CRÍTICO APÓS COVID-19

Ana Rita Monteiro¹
Patricia Soares²
Ana Andrade³
João Guterres²
Ana Ribeiro⁴
Emanuela Francisco⁴

¹Escola Superior de Saúde de Viseu

²Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Casa de Saúde de São Mateus

³ESSV, IPV, UICISA: E

⁴ESSV, IPV

Introdução: O SARS-CoV-2 emergiu recentemente, tornando-se uma ameaça a nível global, afetando diretamente todos os seres humanos, devido à morbilidade e mortalidade causadas. (Romano et al., 2020). Este estudo tem como objetivos a identificação das necessidades do utente, bem como a implementação de intervenções de enfermagem, possibilitando uma maior capacitação e autonomia a médio e longo prazo da pessoa na realização das suas atividades de vida diária, após um processo, em si doloroso, de doença crítica provocado pela doença do século. Deste modo, permite uma evolução favorável do estado físico e mental, na sua transição da UCCI para o domicílio;

Métodos: Estudo de caso de uma pessoa de 70 anos, internado na UCCI após 78 dias numa UCI com o diagnóstico de Covid-19, com antecedentes pessoais de hipertensão arterial e obesidade, relevantes para o estudo;

Realizou-se colheita de dados de forma retrospectiva do processo clínico do internamento na UCI, assim como o acompanhamento durante todo o processo de recuperação física, pessoal e social do utente na UCCI.

Resultados: Através do planeamento das intervenções de enfermagem, baseadas nas necessidades expressadas e visíveis do utente e do seu grau de dependência, consequência da patologia diagnosticada, verificou-se uma evolução favorável e mais acentuada a nível da mobilidade, dispneia e na realização das AVD's. No entanto, a evolução foi mais lenta no que diz respeito aos distúrbios psicológicos (ansiedade);

Conclusões: Apesar das limitações inerentes à temática, considero que os objetivos propostos foram alcançados, nomeadamente a redução do estado de dependência na maioria das AVD's, proporcionando um aumento positivo na qualidade de vida do utente.

Palavras-chave: Covid-19; Intervenções de enfermagem; Doente crítico; Independente





01

A PANDEMIA PELA COVID-19: PAPEL DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

João Ventura-Silva¹

Olga Ribeiro²

Luís Estêvão³

Ana Moura⁴

Ana Faria⁵

Marisa Ramos⁴

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Centro Hospitalar Universitário São João, Serviço de Medicina Homens Poente; Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

²Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

³Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Serviço de Medicina Intensiva; Escola Superior de Enfermagem do Porto

⁴Centro Hospitalar Universitário São João, Serviço de Medicina Homens Poente

⁵Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Administração Regional de Saúde do Norte-Agrupamento de Centros de Saúde Ave/Famalicão

Introdução: A pandemia pela COVID-19 obrigou as equipas de enfermagem a repensar e a reorganizar os cuidados prestados(1). Os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER), face ao seu mandato social, assumiram um papel de destaque(2,3). Face ao exposto, pretendemos mapear a evidência científica sobre o papel do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação ao longo da pandemia pela COVID-19.

Métodos: Revisão do tipo scoping, segundo o Joanna Briggs Institute, realizada em janeiro/2022, na Academic Search Complete, CINAHL, MEDLINE, MedicLatina, PubMed® e LILACS, com a frase booleana (“Rehabilitation nursing”) AND (“nurses”) AND (“pandemics”) AND (“COVID-19”). Como critérios de inclusão publicações entre 2020 e 2022, nos idiomas inglês, espanhol e português e texto integral. Excluíram-se artigos, que não estavam em concordância com o objetivo definido.

Resultados: Dos 54 artigos, selecionaram-se quatro para análise, emergindo duas áreas temáticas: prestação de cuidados de enfermagem de reabilitação, no âmbito da execução direta dos cuidados e da capacitação do cliente/família; papel de gestão e liderança, nomeadamente em atividades de gerir os cuidados junto da equipa, bem como colaborar com os enfermeiros gestores na reorganização de estruturas, materiais e recursos humanos.

Conclusões: O papel do EEER foi fundamental junto das equipas, garantindo recursos, educação e capacitação dos enfermeiros e outros profissionais, assim como cliente/família. O papel pouco difundido destes profissionais coloca em destaque a necessidade de aumentarem a produção de conhecimento neste domínio, dando uma visibilidade real do seu papel junto da sociedade e dos demais profissionais de saúde.

Palavras-chave: Rehabilitation nursing; Nurses; Pandemics; COVID-19





01

O ENFERMEIRO DE FAMÍLIA E GANHOS EM SAÚDE NAS FAMÍLIAS

Ana Andrade¹
Carla Nunes²
Luisi Martins³

¹ESSV, Instituto Politécnico de Viseu, UICISA: E

²USF Cidade Jardim, ACeS Dão Lafões

³ESSV, Instituto Politécnico de Viseu

Introdução: O enfermeiro de família é dotado de competência científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de Enfermagem ao indivíduo, família, grupos e comunidade, nos diferentes níveis de prevenção. Pretende-se identificar as necessidades estruturais das famílias e delinear intervenções de Enfermagem para a promoção de ganhos em saúde.

Métodos: Estudo quantitativo de 22 famílias, de forma aleatória, no momento da consulta, com aplicação da escala de Graffar, identificação do tipo de Habitação, do Ciclo Vital de Duvall, do tipo de família, do Risco Familiar Garcia- Gonzalez e do Risco Familiar Sergovia Dreyer, através de entrevista, com base no SClínico. Foram garantidos os princípios éticos de confidencialidade e anonimato.

Resultados: Das famílias estudadas, 82% constituem família nuclear, 27% família em envelhecimento e 27% de meia idade, 50% pertence a classe média alta, 3 famílias solicitam em excesso os cuidados de saúde e 2 famílias apresentam alcoolismo. Relativamente à habitação 73% residem em moradia e 27% em apartamento, em geral com boas condições, no entanto 9% apresentam como barreiras arquitetónicas a existência de escadas, contribuindo para o risco de quedas. Foram instruídas para a prevenção de quedas e motivadas para estratégias de adaptação para as barreiras arquitetónicas como uso de corrimão nas escadas, pisos antiderrapantes, ambiente iluminado, calçado adequado, remoção de tapetes soltos e outros obstáculos.

Conclusões: A intervenção do enfermeiro de família foca o ser humano como um todo de forma a intervir nas necessidades das famílias, conduzindo para mudanças de comportamentos, capacitando-as para a prevenção da doença.

Palavras-chave: Enfermeiro de família; Famílias; Reabilitar; Cuidados de saúde primários





01

INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM PESSOAS COM DPOC: UM ESTUDO DESCRITIVO E CORRELACIONAL

Marlene Ribeiro¹
Marco Alves²
Bruna Gouveia³

¹Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Escola Superior de Saúde de Santa Maria

²Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

³Escola Superior de Enfermagem de São José Cluny

Introdução: As exacerbações da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) são caracterizadas por agravamento dos sintomas crónicos, podendo afetar a severidade da doença, a qualidade de vida e o estado funcional destas pessoas. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar o estado funcional de pessoas com DPOC e verificar se existe associação entre este e o número de recursos ao serviço de urgência por dispneia.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e correlacional. A colheita de dados decorreu durante o episódio de urgência por dispneia, sendo constituída uma amostra não probabilística de conveniência de 31 participantes, que responderam a um questionário de caracterização sociodemográfica, clínica e Índice de Barthel. Para a análise de dados foram utilizados métodos estatísticos descritivos e inferenciais.

Resultados: Amostra constituída maioritariamente por pessoas do sexo masculino (71,0%), idade média de 71(±10) anos, com história de exposição a tabaco (67,8%) e 1 a 3 episódios de urgência por dispneia, no último ano (58,1%). Apenas 16,1% tinha realizado Reabilitação Respiratória. A maioria foi considerada independente (74,2% de acordo com o ponto de corte de Sequeira [2010]), obtendo um valor médio de 89,5 (±16,9) no Índice de Barthel. No entanto, verificou-se que pessoas mais dependentes apresentaram mais recursos ao serviço de urgência por dispneia, no último ano ($Rho=-0,368$; $p=0,042$).

Conclusões: As pessoas com DPOC que recorreram mais vezes ao urgência por dispneia, apresentavam níveis mais elevados de dependência, pelo que, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação pode intervir junto destas, contribuindo para melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida e diminuir as exacerbações.

Palavras-chave: DPOC; Estado funcional; Enfermagem em reabilitação





01

PLANO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO A DOENTES COM COVID-19

Maria Cunha¹
Carlos Pontinha¹

¹Unidade Local de Saúde da Guarda

Introdução: O coronavírus é um novo patógeno causador de doença que pode variar de uma infecção assintomática a uma condição crítica dependente de ventilação mecânica. As intervenções de reabilitação contribuem para a prevenção e tratamento de complicações e incapacidades associadas. Este estudo tem por objetivo descrever as recomendações de reabilitação para pacientes adultos com COVID-19.

Métodos: Desenvolvemos um estudo descritivo e retrospectivo, onde foram incluídos todos os doentes do internamento Covid da ULS Guarda entre Novembro 2020 e Dezembro de 2021, com plano de enfermagem de reabilitação implementado. Foi complementando o estudo com uma pesquisa bibliográfica em bases de dados, utilizando os seguintes descritores: COVID-19, reabilitação respiratória.

Resultados: Para estabelecermos um plano de enfermagem de reabilitação individualizado e adaptado, é necessário ter em conta que os doentes podem ter diversas patologias/comorbilidades associadas. Paralelamente devemos ter presente critérios de interrupção de exercício, vigiando para isso o estado clínico do doente (Fc, SPO2, fadiga), garantindo assim cuidados seguros. Desta forma, a prestação de cuidados, deve alicerçar-se em: Prevenção de complicações respiratórias; Reeducação funcional respiratória; Reeducação diafragmática/costal; Manobras de limpeza de vias aéreas; Mobilização precoce, Ganho de amplitude e força muscular, Treino de equilíbrio, Treino de marcha, Capacitação da utilização de inaladores; técnicas conservação de energia.

Conclusões: A reabilitação respiratória é possível e eficaz em doentes com COVID-19. As intervenções de reabilitação são recursos essenciais e indispensáveis para o tratamento multidisciplinar do doente.

Palavras-chave: COVID-19; Reabilitação respiratória





01

INCIDÊNCIA/PREVALÊNCIA DA DISFAGIA EM DOENTES COM AVC

Rosa Leão¹
Ana Soares¹
Brígida Cavadas¹
Pedro Barbosa²
Catarina Ribeiro³

¹Centro Hospitalar Tâmega e Sousa

²Centro Hospitalar Universitário S. João

³Escola Superior de Saúde de Santa Maria; Centro Hospitalar Univesitário S. João

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado a principal causa de deficiência nos adultos. A disfagia é um fenómeno que afeta 65 a 90% dos doentes com AVC, assumindo-se como um indicador de mau prognóstico. Esta associa-se a afecções do foro respiratório e nutricional, que podem conduzir ao aumento da mortalidade, morbilidade e dias de internamento. Este estudo visa descrever a incidência e prevalência da disfagia no doente com AVC e respetivo destino da alta.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e transversal . Incluídos doentes internados entre 1 de janeiro de 2021 a 30 de junho de 2021 com diagnóstico de AVC, num serviço de medicina de um hospital do norte do país. Foram analisados os dados relativos à incidência e prevalência da disfagia na admissão e alta, o seu grau de compromisso e destino após a alta. A avaliação do compromisso da deglutição foi avaliado através da Escala de GUSS e a análise estatística dos dados através do SPSS (versão 27).

Resultados: Participaram no estudo 195 clientes, onde 55,4% eram do género masculino, com média de idade de 68,93 anos e média de dias de internamento de 19,13. Na admissão 52,8% da amostra apresentava disfagia e na alta 51,3% mantinham esse défice. Existe associação significativa entre a idade e o grau de compromisso da deglutição na admissão, bem como entre o grau de compromisso da deglutição e o destino de alta.

Conclusões: A disfagia assume-se como um problema com impacte negativo da vida do cliente, sendo um foco de atenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na prevenção de complicações, reeducação e readaptação funcional e promoção na inclusão social.

Palavras-chave: Transtornos de deglutição; Disfagia; Acidente vascular cerebral





01

BENEFÍCIOS DO HUMOR E DO RISO NA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA

Isabel Videira¹
Luís Sá¹
Rosa Martins²

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde do Porto

²Escola de Saúde de Viseu do Instituto Politécnico de Viseu

Introdução: Alguns estudos clínicos demonstram que a intervenção do humor na pessoa idosa institucionalizada resulta em efeitos benéficos no stresse, demência e depressão.

Métodos: Objetivando-se a sistematização do conhecimento atual sobre os benefícios do humor e do riso na pessoa idosa institucionalizada, realizou-se uma revisão sistemática da literatura. Como forma de se selecionarem os estudos primários para esta revisão sistemática da literatura, aplicou-se o método PICO para elaboração da questão da pesquisa. Partindo desta premissa, definiu-se como questão de investigação: Quais os benefícios do humor e do riso na pessoa idosa institucionalizada? Foram efetuadas pesquisas com os descritores MESH durante o ano 2015 a novembro de 2020, nos idiomas português e inglês, recorrendo às plataformas eletrónicas de bases de dados: CINAHL Complete; MEDLINE Complete; EBSCO host-Research Databases; PubMed; B-On e Google Académico.

Resultados: Como resultados da análise dos artigos obteve-se informação que dá resposta à questão de partida. O humor e o riso podem ser implementados para diminuir a ansiedade, a depressão e a dor.

Conclusões: O humor e o riso trazem vários benefícios para a saúde. Assim, o humor pode ser uma intervenção em Enfermagem na pessoa idosa institucionalizada quando implementada corretamente. Contudo, para obter mais investigação científica e ajudar na prática de Enfermagem, mais investigação deverá ser realizada.

Palavras-chave: Humor; Terapia do riso; Enfermagem; Pessoa idosa institucionalizada





01

A ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UTOPIA OU REALIDADE NO CUIDAR EM DOENÇA DE PARKINSON?

Joana Bernardo¹
Hugo Loureiro¹
Ricardo Loureiro¹

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução: Tem-se assistido a um processo de envelhecimento humano, com conseqüente aumento das doenças crónicas e degenerativas. Por outro lado, o aumento da esperança média de vida, resultante dos avanços tecnológicos e científicos na área da saúde, tem promovido uma crescente necessidade de cuidados paliativos.

Novas perspetivas/diretrizes: A Doença de Parkinson, como segunda doença neurodegenerativa mais comum, acarreta limitação na funcionalidade, qualidade de vida, autonomia e independência da pessoa/ família. É nosso propósito refletir acerca da importância da integração da Enfermagem de Reabilitação em equipas de cuidados paliativos no Cuidar em pessoas com doença de Parkinson.

Implicações teórico-práticas: De âmbito global, e apesar do aumento das unidades de cuidados paliativos de forma a providenciar o máximo de conforto e dignidade possíveis aos doentes e suas famílias, a literatura evidencia que estas continuam a experienciar desconforto e sofrimento. Aos cuidados paliativos está inerente uma abordagem complexa, sendo a mesma desenvolvida por uma equipa multidisciplinar, onde a Enfermagem desempenha um papel essencial. Neste sentido, constata-se que esta estratégia está associada à sua preocupação perante todos os domínios do cuidar holístico. O National Consensus Project for Quality Palliative Care (2018) define oito domínios: estrutura e processo; físico; psicológico e psiquiátrico; social; espiritual, religioso e existencial; cultural; cuidado em fim de vida e o ético e legal.

Considerações finais: A comunidade científica reconhece que o enfermeiro de Reabilitação pode constituir-se como uma pedra basilar na equipa multidisciplinar em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Cuidados paliativos; Cuidar; Enfermagem de reabilitação





01

A ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DOENTES COM PARKINSON

Ricardo Loureiro¹
Joana Bernardo¹
Hugo Loureiro¹

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução: Não obstante da importância da Investigação científica, é igualmente pertinente a discussão em torno do modo de se fazer Ciência na atualidade. A ética em Investigação é, efetivamente, uma matéria estudada há várias décadas, continuando a ser debatida à escala global, fruto do seu respeitável interesse no meio académico e científico e, num âmbito mais global, na sociedade.

Novas perspetivas/diretrizes: A Investigação científica em doentes com Parkinson reveste-se em si mesmo de uma enorme particularidade, por meio de um conjunto de aspetos que interessa estudar e compreender, traduzidos na sua condição de vulnerabilidade social. É nosso propósito debruçarmo-nos sobre a dimensão ética na investigação em doença de Parkinson e que pode efetivamente ser alvo de uma discussão ampla, pelos diferentes atores envolvidos e a forma como participam na mesma, a natureza dos fatores que se encontram em análise e a relevância do estudo da patologia em concreto, quer para os doentes e as suas famílias que diariamente sofrem e ao longo de muitos anos, mas também para a produção de conhecimento científico.

Implicações teórico-práticas: A literatura demonstra preocupação pela comunidade científica em obter respostas e soluções para os dilemas éticos em causa. Por outro lado, constata-se ainda um número reduzido de estudos que abordam a reflexão ética que se impõe na Investigação científica desta patologia.

Considerações finais: Fazer ciência deve envolver sempre uma postura socio-crítica, reconhecendo-se a existência de responsabilidade social quando se fazem estudos com humanos. Nesta ótica, impõe-se maturidade científica por parte de cada investigador.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Ética; Investigação científica





01

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA DE REABILITAÇÃO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS NO DOENTE LARINGECTOMIZADO TOTAL: ESTUDO DE CASO

Joana Silva¹
Maria do Céu Simões¹
Patrícia Reis¹

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução: A laringectomia total é um procedimento cirúrgico agressivo, provoca alterações funcionais irrecuperáveis, tendo a pessoa que se adaptar a uma nova condição de saúde, bem como à exigência dos cuidados pós-operatórios. Este estudo tem como objetivo principal identificar os ganhos sensíveis à atuação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, na prevenção de complicações respiratórias no doente laringectomizado total.

Métodos: Estudo descritivo do tipo estudo de caso elaborado de acordo com as guidelines da Case REport. Apresentado o caso de uma pessoa submetida a laringectomia total, admitida numa Unidade de Internamento de um Centro Hospitalar, tendo sido respeitados os princípios éticos na sua abordagem. Aplicado o processo de enfermagem, com recurso ao Padrão Documental dos Cuidados da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.

Resultados: Com a implementação de 6 sessões de reabilitação respiratória verificou-se ganhos na ventilação, limpeza das vias aéreas e potencial para melhorar a capacidade para promover a limpeza das vias aéreas, prevenindo, deste modo, complicações respiratórias no pós-operatório e promovendo a adaptação à sua nova condição de saúde.

Conclusões: A implementação de um programa de reabilitação respiratória, individualizado, é eficaz na otimização da ventilação e limpeza das vias aéreas, assim como na capacidade da pessoa laringectomizada total para promover a limpeza da vias aéreas.

Palavras-chave: Exercícios respiratórios; Enfermeiro especialista de reabilitação; Traqueostoma; Estudo de caso





02

COMUNICAÇÕES
EM PÓSTER



02

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA DE REABILITAÇÃO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS NO DOENTE LARINGECTOMIZADO TOTAL: ESTUDO DE CASO

Joana Lopes¹
Patrícia Silva Luzio¹

¹Hospital Nossa Senhora Assunção Seia

Introdução: A mensuração das Atividades de Vida Diárias (AVD) é importante ao nível da prestação de cuidados ao cliente, em que a avaliação da adaptação às limitações impostas pela doença ou pela idade é essencial. A presença de incapacidade nas AVD aumenta a mortalidade, o risco de sofrer depressão e reduz a qualidade de vida (Simões, Ferreira e Dourado, 2018).

Perceber o problema: A monitorização do funcionamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) requerem indicadores de resultados que traduzam os ganhos em saúde das pessoas dependentes durante o seu acompanhamento e, em particular, ganhos no nível de independência no autocuidado. Este facto desencadeou a realização do presente estudo na unidade de convalescença (UC). Foi analisado o índice de Barthel, instrumento que avalia as AVD no autocuidado, e perceber de que modo este, pode contribuir para direcionar/melhorar a prestação de cuidados.

Método

Metodologia de trabalho de projeto: Diagnóstico da situação; definição dos objetivos; planeamento; execução e avaliação; divulgação dos resultados (relatório).

Identificação das dimensões do Projeto: Eficácia, aumentar o grau de independência funcional dos clientes. Eficiência, sessões de reabilitação funcional, reeducação funcional respiratória e reabilitação cognitiva planeada para cada cliente individualmente. Efetividade aumento dos ganhos em saúde, através da utilização de serviços e prestação de cuidados, promovendo a autonomia através de ensinamentos e ajudas técnicas. Acessibilidade, todos os clientes tiveram sessões de reabilitação programadas individualmente, em dias distintos da semana para promover a obtenção de cuidados de saúde de qualidade necessário a todos. Satisfação/ aceitabilidade avaliada pelos níveis de adesão do cliente aos programas de ensino, instrução e treino. Equidade através da integração no projeto de todos os clientes do serviço de Convalescença do HNSA-Seia.

Objectivos do programa de melhoria Contínua

Objetivo Geral: Avaliar o potencial de reconstrução de autonomia dos clientes da Unidade de Convalescença – Seia, desde janeiro a julho de 2021.

Objetivos Específicos: Identificar os graus de dependência dos clientes; Reduzir o grau de dependência funcional dos clientes da unidade de Convalescença – Seia; Identificar os ganhos de funcionalidade dos clientes nos diferentes níveis de dependência.

Resultados

Resultados: Do estudo das 10 AVD's da escala de Barthel, observámos que todos os participantes mostraram melhorias significativas no seu desempenho, desde a admissão até ao momento da alta. Dos 66 participantes, aquando da alta, obtiveram autonomia: 71,2% na alimentação, 89,4% no toalete (independente a fazer a barba, lavar os dentes e a cara), 53% no vestir, 50% nas transferências, 60,6% no controlo vesical e 72,7% no controlo anal. Obtivemos menos ganhos de independência, nas AVD's: higiene pessoal, 40,9%, no subir/descer escadas, 42,4% na mobilidade, 45,5% e na utilização do W.C., 43,9%. No grau de dependência da amostra (gráfico 2), verifica-se melhoria em todos os graus de dependência durante o período de reabilitação. No final do internamento 27,6% (N=18) participantes seriam autónomos na satisfação das suas AVD, 34% (n=22) ficaram ligeiramente dependentes e 31% (n=20) moderadamente dependentes.

Conclusão: Face aos resultados, concluímos que o Índice de Barthel é um instrumento a utilizar, como indicador, na admissão, durante e alta do cliente, do internamento. Evidencia a evolução da autonomia, do cliente, nos autocuidados durante a intervenção da enfermagem de reabilitação. Consideramos pertinente a elaboração de futuros estudos comparando no mesmo período de tempo a evolução de pessoas dependentes, acompanhadas pela RNCCI, permitindo uma avaliação deste indicador de qualidade, enquanto modelo coadjuvante dos cuidados de saúde.





02

CONTRIBUTO PARA A COMPREENSÃO DOS FATORES DE RISCO DE QUEDA EM ADULTOS MAIS VELHOS A RESIDIR NA COMUNIDADE

Edite Teixeira de Lemos¹

Luís Pedro Teixeira de Lemos²

João Páscoa Pinheiro³

Jorge Oliveira¹

Filipa Mascarenhas-Melo⁴

Victoria Bell⁵

Ana Paula Melo⁶

Claudia Chaves⁷

Anabela C Martins⁸

¹ESAV, Instituto Politécnico de Viseu & CERNAS-IPV, Portugal

²Serviço de Medicina Nuclear, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal

³FMUC – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴Laboratório de Desenvolvimento e Tecnologias do Medicamento e REQUIMTE/LAQV, Group of Pharmaceutical Technology, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁵Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública, Faculdade de farmácia da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁶Departamento da Qualidade e Avaliação de Risco, Hospital Distrital da Figueira da Foz, Portugal

⁷ESSV, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal & CI&DEI, Portugal

⁸Politécnico de Coimbra, ESTeSC Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Fisioterapia, Portugal

A mobilidade é fundamental para o envelhecimento ativo e saudável. Compreender de que modo alguns fatores individuais (idade, confiança no equilíbrio, força de preensão, medicação) influenciam o desempenho de atividades de participação relacionada com a mobilidade e contribuem para o risco de queda foi o objetivo do presente trabalho.

Estudo observacional transversal. Amostra de 108 indivíduos que compareceram num serviço de saúde no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019. Inclusão (idade 65-85, Medida de Independência Funcional ≥ 120 e Timed Up and Go $< 12s$). Exclusão (deterioração cognitiva-comportamental moderada ou grave). Foi preenchido um questionário com dados sociodemográficos, medicação diária e história de quedas. Mediu-se a força de preensão manual (FPM).

Avaliou-se o equilíbrio em atividades específicas (Escala de Activities-specific Balance Confidence (ABC) e o Perfil de Participação e Atividades relacionadas à Mobilidade (PAPM).

A amostra estudada, maioritariamente feminina (54,6%) apresentou uma média de idades de $72,3 \pm 6,0$ anos. Os indivíduos que caíram eram mais velhos, tinham menor pontuação ABC e menor FPM. ABC apresentou uma correlação negativa forte com o PAPM. Todos os parâmetros funcionais avaliados foram afetados negativamente pela idade. A polimedicação foi identificada em 41,7% dos participantes e aumentou o risco de quedas (OR = 3.597; IC 95% 1.174-11.024; p = 0,025).

Verificou-se, na população estudada, que o envelhecimento, o medo de cair, a força de preensão e a medicação diminuem a participação nas atividades de vida diária e aumentam o risco de queda. São assim fundamentais programas de reabilitação promotores de independência e funcionalidade num envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Adultos mais velhos; Mobilidade; Participação; Quedas





02

CONSULTA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO CAP - COVID

Neuza Reis¹

¹EER CAP COVID, CHULC

Introdução: Relatório recente da OMS, apontam para que pelo menos 1 em cada 5 pessoas infetadas com COVID-19 apresentem problemas de saúde persistentes após a fase aguda da infeção (1,2) com grande impacto na sua vida diária. A probabilidade de desenvolver Long COVID não está relacionada com a gravidade da infeção aguda, O doente pode apresentar somente um sintoma ou múltiplos sintomas, constantes, transitórios ou flutuantes, e podem mudar de natureza com o tempo(2,3,4). Temos como objetivo dar a conhecer um projeto inovador facilitador no seio da equipa transdisciplinar.

Método: estudo de melhoria da qualidade.

Resultados A avaliação presencial e a telereabilitação contribui para a franca melhoria na funcionalidade (com melhoria na avaliação de sinais e sintomas e seu impacto na dependência no dia a dia bem como dispneia e Fadiga.

Conclusões Com a implementação da consulta de enfermagem de reabilitação , com base na gestão de casos com o foco no cuidar, e sequencialmente implementação do projeto de telereabilitação procuramos melhorar a prática de cuidados, proporcionando cuidados personalizados a pessoa com long covid contribuindo para a capacitação face a alteração do estado de saúde, adequada gestão de regime terapêutica. Melhorar a sua condição de saúde nomeadamente , melhoria na dificuldade respiratória, fadiga associada a long covid, dispneia associada as atividades de vida diária.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem; Long covid; Telereabilitação; Telemonitorização





02

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO NUM DOENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA - RELATO DE CASO

Cecília Almeida¹
António Mostardinha²
Andreia Soares¹

¹Centro Hospitalar de Setúbal

²Centro Hospitalar de Setúbal, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF)

Introdução: A Insuficiência cardíaca (IC) apresenta manifestações clínicas que podem limitar a tolerância ao exercício e afetam a capacidade funcional. Programas de reabilitação que integrem exercício físico e educação sistemática são considerados estratégias positivas.

Objetivo: Avaliar a influência de um programa de reabilitação na capacidade funcional de um doente com IC. Avaliar a adesão ao programa.

Métodos: Estudo de caso, proveniente de um estudo prospetivo e intervencional, de um homem de 47 anos, fumador de 30 cigarros/dia, internado por IC classe funcional III (contexto de fibrilhação auricular rápida). O utente deu consentimento informado para integrar o programa “Reabilitar a pessoa com IC”. Recolhidos dados sociodemográficos, realizadas sessões de exercício e educação durante o internamento. Após alta clínica foi-lhe prescrito programa de exercício domiciliário (12 semanas) com objetivo de uma intensidade de 3-4 (escala de Borg modificada). Realizados 8 follow ups de monitorização (nº de sessões de exercício realizadas e checklist de avaliação do programa educacional) e avaliada capacidade funcional (teste marcha 6 minutos antes da alta e no final do programa).

Resultados: Observada melhoria na capacidade funcional e adesão ao programa de reabilitação através da realização de exercício 5 vezes por semana (em média), aumento da distância entre as primeiras e as últimas 5 sessões (1,7±0,5 Km vs. 3±0,7 Km; p=0,0429), sem relato de eventos adversos durante o exercício e conhecimento demonstrado ao programa educacional.

Conclusões: A reabilitação baseada em exercícios e educação poderá melhorar a capacidade funcional e o conhecimento sobre a doença.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca; Reabilitação; Exercício; Capacidade funcional; Educação





02

FUNÇÃO COGNITIVA GLOBAL E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DA POPULAÇÃO COM TCE E AVC ALVO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Blandina Quintal¹

¹Hospital Dr. Nélio Mendonça

Introdução: O TCE e o AVC são as duas principais causas de incapacidade adquirida nos adultos face, especialmente, às alterações nas funções cognitivas que afetam a capacidade de viver independente.

Objetivos: Caracterizar os clientes com TCE ou AVC, alvo dos cuidados de Enfermagem de Reabilitação na RAM, em relação à função cognitiva global (Montreal Cognitive Assessment) e à independência funcional (Índice de Barthel) e analisar a relação existente entre estas variáveis.

Desenho do estudo: Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional.

Resultados: 12 clientes com TCE e 55 clientes com AVC participaram. Mais da metade dos participantes revelou défice cognitivo e estes apresentaram elevados níveis de défice na maioria dos domínios cognitivos, com maior défice na “função executiva”. A maioria dos participantes com TCE (66.7%) e AVC (61.8%) encontrava-se moderada a totalmente dependente. No grupo com TCE, apenas a “orientação” revelou uma grande correlação positiva com a independência funcional ($\rho=0.652$, $n=10$, $p=0.041$). No grupo com AVC, para além da função cognitiva global ter demonstrado uma grande correlação positiva com a independência funcional ($r=0.596$, $n=40$, $p<0.001$), a “função executiva” ($r=0.560$, $n=40$, $p<0.001$), a “capacidade visuo-espacial” ($r=0.599$, $n=40$, $p<0.001$) e a “atenção, concentração e memória de trabalho” ($r=0.538$, $n=40$, $p<0.001$) também revelaram uma grande correlação positiva, e a “orientação” ($r=0.370$, $n=40$, $p=0.019$), uma correlação média positiva.

Conclusão: O estudo reforça a relação existente entre a função cognitiva e a independência funcional. Os resultados justificam a pertinência do rastreio cognitivo aos clientes TCE e AVC e da implementação de intervenções dirigidas às duas dimensões.

Palavras-chave: Traumatismo crânio-encefálico; Acidente vascular cerebral, Função cognitiva global; Independência funcional; Enfermagem de reabilitação





02

ABORDAGENS E VANTAGENS DA APLICAÇÃO DE CUIDADOS DE REABILITAÇÃO EM DOENTE PALIATIVOS

Gisela Almeida¹
Patrícia Ferreira²

¹Instituto Português de Oncologia de Coimbra

²Santa Casa da Misericórdia de Arganil

Introdução: A nossa prática clínica demonstra-nos ganhos na qualidade de vida, física e psicológica, do doente paliativo quando lhe são prestados cuidados de reabilitação. Mas que estudos existem nesse sentido? Assim, a presente revisão da literatura científica pretende conhecer a evidência existente, sobre as abordagens e vantagens da aplicação de cuidados de reabilitação em doentes paliativos.

Métodos: Revisão da literatura científica, nas bases de dados CINHAL, MEDLINE (via EBSCOhost) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), realizada entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Os descritores utilizados para a pesquisa foram “rehabilitation”, “nursing”, “palliative rehabilitation”, tendo sido selecionados os artigos que remetem aos últimos 5 anos de pesquisa e limitado os resultados a textos completos.

Resultados: No presente estudo foram incluídos 5 artigos, que evidenciam as abordagens e vantagens da aplicação de cuidados de reabilitação em doente paliativos. Os estudos analisados referem melhorias em vários domínios, verificando que de entre as diversas intervenções de reabilitação, foram demonstrados benefícios na capacidade funcional, qualidade de vida, diminuição da fadiga, bem-estar, dispneia, estado emocional e função cognitiva.

Conclusões: Na realização da pesquisa verificamos o número reduzido de artigos subordinados à temática da enfermagem de reabilitação em cuidados paliativos, pelo que os estudos aqui apresentados devem servir de inspiração aos investigadores e profissionais de ação paliativa, que pretendam integrar este tipo de programas de reabilitação e investigação nas suas práticas clínicas, visto existir evidência da melhoria da qualidade de vida do doente paliativo.

Palavras-chave: Rehabilitation; Nursing; Palliative rehabilitation





02

AMBIENTES ACESSÍVEIS PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA

Ana Files¹
Marcelo Alves²
Sandra Pereira¹
Sandra Pinheiro¹

¹Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE

²Centro Hospitalar e Universitário do Porto, EPE

Introdução: Os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER) cuidam de pessoas com dificuldades de acesso ao seu próprio ambiente doméstico, pondo em causa a realização das atividades de vida diárias (AVD's). Este estudo visa destacar a identificação e eliminação das barreiras arquitetónicas que influenciam a acessibilidade, como uma forma de promoção da saúde e como resposta a um dos elementos importantes na promoção do máximo potencial de saúde, evidenciado pela Ordem dos Enfermeiros (OE) no enunciado descritivo dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação.

Métodos: Revisão integrativa da literatura, com pesquisa de artigos científicos nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, MedicLatina, Cochrane Plus Collection e PubMed, publicados entre 2016 e 2022. Foram incluídos 6 estudos, que respondiam à questão: quais as medidas associadas aos cuidados do EEER que promovem a criação de ambientes domésticos acessíveis nas pessoas com mobilidade condicionada?

Resultados: As adaptações habitacionais mais frequentes são a colocação de rampas, a reconstrução da zona de banho e a colocação de barras de apoio, que resultaram em melhor qualidade de vida, menor dependência nas AVD's, benefícios psicológicos, melhor desempenho social e ocupacional, menor número de quedas e redução da mortalidade, na população em estudo.

Conclusões: Tal como enunciado pela OE, os EEER devem identificar e eliminar as barreiras arquitetónicas. Contudo, fica também demonstrada a necessidade de produzir mais evidência científica nesta área da promoção da saúde, para uma tomada de decisão mais informada e para o desenvolvimento de orientações políticas mais adequadas.

Palavras-chave: Enfermagem de reabilitação; Estruturas de acesso; Limitação da mobilidade; Ambiente. Rehabilitation Nursing; Architectural accessibility; Mobility limitation; Environment.





02

CAPACITAR PARA REABILITAR

José Vilas Boas¹
Sandra Amaro¹
Ricardo Melo²
Lúcia Santos¹

¹Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Hospital de Santa Luzia

²Escola Superior de saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: A Artroplastia Total da Anca (ATA), surge como resposta á ineficácia do tratamento conservador e consiste na substituição da articulação da anca por uma prótese. O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) deve promover intervenções preventivas, assegurando a conservação das capacidades funcionais dos doentes, evitando maior incapacidade e morbilidade. A capacitação pré-operatória das pessoas submetidas a ATA tem sido defendida como um aspeto fundamental do Programa de Reabilitação (PR), e o êxito da cirurgia associado ao conhecimento e ao ensino proporcionado à pessoa. Neste âmbito, os cuidados de enfermagem têm como objetivo a capacitação das pessoas, tornando-as mais competentes, independentes e autoconfiantes. O presente trabalho visa analisar o impacto da capacitação pré-operatória na pessoa submetida a ATA, descrevendo as diferenças da capacitação da pessoa submetida a ATA resultantes de um PR, analogamente à pessoa que não teve.

Métodos: Aplicação de um PR a 30 pessoas submetidas a ATA, divididas em dois grupos, um grupo de intervenção (GI) e um grupo de não intervenção (GNI), com aplicação do PR ao GI desde o pré-operatório até à alta.

Resultados: O GI adquiriu competências e capacidades de forma mais rápida e eficaz comparativamente ao GNI na aquisição de competências relacionados com posicionamento, mobilização e deambulação com canadianas, tornando o GI mais confiante, capaz e independente.

Conclusões: O sucesso da intervenção do EEER, demonstrado pelos ganhos em saúde, advém da capacitação e aplicação de um PR eficaz e personalizado. Como resultado, emerge a necessidade da capacitação pré-operatória o mais precocemente possível.

Palavras-chave: Artroplastia total da anca; Enfermagem em reabilitação; Capacitação





02

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO QUE PROMOVEM O AUTOCUIDADO NA PESSOA/FAMÍLIA EM SITUAÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Margarida Frota Antunes¹

Ana Cristina Ferreira¹

Isabel Maria Costa¹

¹CHUC-HUC-Neurologia B

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral é uma das principais causas de morte. As pessoas que sobrevivem ficam frequentemente dependentes nos seus autocuidados. O alvo da intervenção do Enfermeiro Especialista de Enfermagem de Reabilitação, junto da Pessoa/Família é a promoção do autocuidado. Tendo em conta esta problemática, surgiu a necessidade de elaboração de uma RSL tendo como objetivo: Identificar as intervenções de Enfermagem de Reabilitação que capacitam para o autocuidado a Pessoa/Família em situação de AVC.

Métodos: Realização de Revisão Sistemática da Literatura que irá seguir a metodologia recomendada pelo Joanna Briggs Institute (2021), e de acordo com Preferred Reporting Items for Systematic Reviews – (PRISMA-ScR), partindo da seguinte Questão de Revisão: “Quais são as intervenções de Enfermagem de Reabilitação que capacitam para o autocuidado a Pessoa/Família em situação de Acidente Vascular Cerebral?”

Resultados: Verifica-se que a pessoa com grau de dependência, sente necessidade de adquirir competências para se adaptar à nova situação. Os estudos também demonstram que é durante o internamento que a Pessoa/Família em situação de AVC, reiniciam as atividades relacionadas com o autocuidado; treino cognitivo e motor; equilíbrio corporal; propriocepção e atividades de vida diárias; sob a responsabilidade do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação.

Conclusões: Salienta-se a elaboração e implementação de um programa de reabilitação individualizado, que vá ao encontro das necessidades da Pessoa/Família em situação de AVC.

Palavras-chave: Enfermagem; Reabilitação; Autocuidado; AVC





02

CONSULTA DE ENFERMAGEM DO DOENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (IC)

Ana Barreiros¹
Andreia Ferreira¹
Fátima Veiga¹
Goreti Cardoso¹

¹Centro Hospitalar Tondela Viseu

Introdução: IC é uma das principais causas de internamento em todo mundo resultando num grande impacto económico, na qualidade de vida e em termos da morbilidade. (Bonin et al., 2014).

No CHTV no ano 2019, tivemos 243 Internamentos de doentes com IC, e destes, 25% de reinternamentos.

O seguimento dos doentes de ambulatório, na consulta da enfermagem, visa melhorar a literacia em saúde fornecendo ferramentas e capacidades para decidir, a fim de se alcançar a máxima adesão ao tratamento farmacológico a par da intervenção nas medidas não farmacológicas e assim obter ganhos em saúde, traduzidos fundamentalmente pela redução dos gastos no sistema nacional de saúde, pela diminuição do número de reinternamento e pela perceção de bem-estar e qualidade de vida.

Neste contexto iniciámos a consulta com a finalidade de realizar o presente estudo, e com esta, o Objetivo de demonstrar a importância da Consulta de Enfermagem na IC.

Métodos: É um Estudo Descritivo Simples.

População: Doentes da consulta de IC do CHTV.

Amostra: Acidental, com os doentes que recorreram à consulta de IC, entre os dias 8/10/2019 e 13/11/2019.

Critérios de Inclusão: doentes com diagnóstico de IC e FEVE menor 50%

Instrumento de Colheita de Dados: Questionário

Conclusões: 99% Dos doentes adquiriram conhecimentos sobre a IC. 100% compreendeu a importância da adesão ao regime terapêutico e 100% considera a consulta de IC muito importante.

Palavras-chave: IC; Consulta de Enfermagem





02

ESTUDO DE CASO: IMPACTO DA INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NO UTENTE SUBMETIDO A ARTROPLASTIA BILATERAL DA ANCA

Ana Luísa Oliveira¹
Cláudia Sousa¹
Mariana Neto¹
Luísa Silva¹

¹Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, EPE

Introdução: A necrose avascular (NAV) é uma condição óssea degenerativa caracterizada pela morte de componentes celulares ósseos, secundária à interrupção da circulação sanguínea subcondral. Tipicamente afeta a epífise de ossos longos, na região articular, sendo a anca a articulação mais afetada. Casos severos podem conduzir à destruição de todo o osso subcondral, bem como toda a articulação. O tratamento de eleição é a substituição total da articulação: a artroplastia total da anca (PTA). O objetivo principal deste poster é dar a conhecer o impacto da implementação de um programa de Enfermagem de Reabilitação a um utente submetido a artroplastia bilateral da anca, por NAV bilateral.

Métodos: A metodologia utilizada foi baseada num estudo de caso, com abordagem descritiva e qualitativa, no contexto da nossa realidade profissional, bem como pesquisa bibliográfica.

Conclusões: A implementação de um programa de Enfermagem de Reabilitação precoce permitiu iniciar rapidamente a reabilitação do utente submetido a artroplastia total bilateral da anca, com ganhos ao nível da amplitude articular das coxofemorais, força muscular, autonomia nas atividades de vida diária, permitindo uma alta bem-sucedida, demonstrando que a intervenção da Enfermagem de Reabilitação contribui para ganhos globais na saúde e reabilitação dos utentes.

Palavras-chave: Enfermagem de reabilitação; PTA bilateral





02

REABILITAR EM CONTEXTO PANDÉMICO: IMPACTO DA COVID-19 NO COMPONENTE PROCESSO DOS AMBIENTES DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Olga Ribeiro¹
Narcisa Gonçalves²
Ana Faria³
Isabel Moura⁴
João Ventura⁵

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

²Escola Superior de Enfermagem do Porto

³Administração Regional de Saúde do Norte, Agrupamento de Centros de Saúde Ave/Famalicão

⁴Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

⁵Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução: Perante recursos escassos e fragilidades anteriores nos ambientes da prática profissional, a pandemia tem ocasionado imensa pressão nas instituições de saúde e, particularmente, nos profissionais, que tiveram de (re)pensar e ajustar a sua prática (1,2). Neste sentido, foi objetivo do estudo, analisar o impacto da COVID-19 no componente Processo dos ambientes da prática profissional de enfermagem, na perspetiva dos enfermeiros de reabilitação.

Métodos: Estudo quantitativo, observacional, concretizado em 14 hospitais, com participação de 204 enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação. Para a colheita de dados usou-se um questionário com a SEE-NursingPractice Processo (3). Em relação aos itens dessa escala foi solicitado aos participantes a resposta relativa a dois momentos distintos: pré-pandemia e após o 4º período crítico da COVID-19 em Portugal.

Resultados: A pandemia teve impacto negativo nas dimensões “práticas autónomas no exercício profissional” (0,008), “planeamento, avaliação e continuidade de cuidados” (<0,001) e “sustentação teórica e legal do exercício profissional” (0,040). Na dimensão “práticas interdependentes no exercício profissional”, o impacto foi positivo (<0,001). O “planeamento, avaliação e continuidade de cuidados” e a “sustentação teórica e legal do exercício profissional” foram pior pontuados pelos enfermeiros de reabilitação a exercer funções em áreas de assistência a doentes com COVID-19.

Conclusões: A pandemia revelou fraquezas no componente Processo dos ambientes da prática profissional de enfermagem, mas também gerou desafios e oportunidades, especialmente no que se refere ao investimento na dimensão autónoma do exercício profissional dos enfermeiros de reabilitação.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho; Enfermagem em reabilitação; Hospital; Pandemia; Qualidade da assistência à saúde





02

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DA PESSOA COM PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Ana Isabel Fernandes¹
Filipa Baptista¹
Carlos Albuquerque²
Rosa Martins²
Susana Batista¹

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico de Viseu

²Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal; UICISA: E, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC - UM, Braga, Portugal

A Doença de Parkinson, é doença neurodegenerativa crónica ao qual está associado distúrbios do movimento, causando dificuldades de equilíbrio e aumento do risco de quedas, com significativa diminuição da qualidade de vida. A implementação de programas de reabilitação suportados na realidade virtual pode melhorar a performance da pessoa com Doença de Parkinson ao nível do equilíbrio e da marcha (mobilidade), todavia este é ainda um tema em debate.

Objectivo: Determinar o impacto da utilização da realidade virtual na melhoria no equilíbrio e marcha (mobilidade) em pessoas com Doença de Parkinson em comparação com o recurso a programas de reabilitação convencional.

Métodos: Revisão sistemática com meta-análise, metodologia proposta pela Joanna Briggs Institute. Dois revisores independentes realizam a avaliação crítica, extração e síntese dos dados, sendo o corpus da investigação constituído por 4 estudos, seleccionados no espaço temporal de 2014 a 2021.

Resultados: Os resultados evidenciam o favorecimento da mobilidade do grupo de pessoas com Doença de Parkinson que foi submetido à realidade virtual (SMD= 4,01; IC95%= 0,23-7,79; p=0,04), bem como para o outcome equilíbrio (SMD= 0,61; IC95%= 0,15-1,07; p=0,01). Todos os estudos mostram que a realidade virtual consiste numa atividade lúdica que fornece feedback visual e auditivo, facilitando a adesão das pessoas com Doença de Parkinson ao programa de reabilitação.

Conclusões: Os programas de reabilitação suportados na realidade virtual apresentam resultados positivos nas variáveis equilíbrio e marcha. A sua implementação impõe-se como essencial para a melhoria dos resultados associados aos programas de reabilitação da pessoa com Doença de Parkinson.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Realidade virtual; Mobilidade; Equilíbrio; Reabilitação





02

O PAPEL DAS UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS NO DESCANSO DO CUIDADOR INFORMAL – ESTUDO DE CASO

Ana Rita Vicente¹

Vasco Soares²

Emanuela Francisco¹

Ana Almeida Ribeiro¹

Ana Andrade³

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico de Viseu

²UCCI Nini Lacerda

³Escola Superior de Saúde do Politécnico de Viseu, UICISA: E

Introdução: Cuidar da pessoa dependente e de quem dela cuida, é uma das principais funções dos enfermeiros. Atualmente está descrito na literatura que tornar-se cuidador informal de uma pessoa dependente é algo impactante para a saúde física e mental, levando muitas vezes a que os cuidadores entrem em sobrecarga e experimentem situações de exaustão. Nesse sentido, o estatuto de cuidador informal veio dar resposta a essas situações em conjunto com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Um dos objetivos principais deste estudo é dar a conhecer a importância das Unidades de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) para ajudar a identificar as principais dificuldades encontradas pelos cuidadores informais e perceber em que medida conseguem prestar o apoio necessário à pessoa dependente e ao seu cuidador.

Métodos: Estudo de caso de natureza qualitativa. Traduz a avaliação e intervenções de enfermagem num utente internado na UCCI e da sua cuidadora informal. Recolha de dados biográficos através do processo de enfermagem do utente e pela plataforma online da RNCCI. Fundamentação teórica partindo da pesquisa em bases de dados online: PubMed, Scielo, RCAPP e sites oficiais da Direção Geral da Saúde, Segurança Social e Diário da República Online.

Resultados: Os resultados obtidos demonstram que as intervenções de enfermagem realizadas contribuíram positivamente para a melhoria das condições de saúde do cuidador e do utente. As intervenções de enfermagem que demonstraram ter um impacto positivo maior foram as que se relacionam com o estabelecimento de uma relação de ajuda com o cuidador e com a pessoa dependente.

Conclusões: o papel da UCCI é fulcral no descanso do cuidador informal. Permite que este tenha períodos de tempo que possa dedicar a realizar coisas que lhe tragam prazer e bem-estar, sem ter a pressão física e mental de ter uma pessoa dependente de si 24 horas por dia. As equipas das UCCI são muitas vezes responsáveis por o dar apoio emocional do cuidador, ajudando a encontrar uma resposta.

Palavras-chave: Cuidador; Descanso do cuidador; Familiar cuidador; Exaustão do cuidador; Tetraplegia





02

AVALIAÇÃO FUNCIONAL E PREVALÊNCIA DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO PRELIMINAR

Filipa Mascarenhas-Melo¹
Edite Teixeira de Lemos²
João Páscoa Pinheiro³
Victoria Bell⁴

¹Laboratório de Desenvolvimento e Tecnologias do Medicamento e REQUIMTE/LAQV, Group of Pharmaceutical Technology, Faculdade de Farmácias da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

²ESAV, Instituto Politécnico de Viseu & CERNAS-IPV, Portugal

³FMUC – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Introdução e objetivos: A promoção do envelhecimento saudável contribui para mais atividade e participação. A relação entre a capacidade funcional, a queda e a participação social carece de mais investigação. O presente trabalho pretendeu caracterizar a capacidade de realização de atividades da vida diária (AVD) associadas com a mobilidade e avaliar o número e gravidade das quedas num grupo de idosos institucionalizados.

Metodologia: Estudo observacional transversal, com 35 indivíduos institucionalizados há mais de 6 meses com idade 65-95. Foram excluídos os acamados ou com mobilidade reduzida, deterioração cognitiva-comportamental moderada ou grave. Foi preenchido um questionário com dados sociodemográficos e história de queda. Foi avaliada a capacidade realização de AVD pelo Índice de Barthel (IB) e o Perfil de Participação e Atividades relacionadas com a Mobilidade (PAPM).

Resultados: A amostra estudada era maioritariamente masculina (51,4%), idade média de 81,4±6,0 anos, com baixa escolaridade (51,4% com ensino básico). Apresentou IB médio de 79,3. Mostrou limitações no PAPM com valor médio de 3,51. Nesta amostra 20% dos indivíduos caíram 3-5 vezes/ano, 65,71% sofreram quedas no último ano e destas 48,83% necessitaram hospitalização.

Conclusão: Esta população apresenta reduzida limitação no desempenho de AVD mas tem restrições na participação para a mobilidade. Em aproximadamente metade das quedas foi necessário a hospitalização.

Palavras-chave: Idosos; Funcionalidade; Cognição; Quedas





02

O ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO EM ECCI: PERCEÇÃO DOS CUIDADORES

Regina Pires¹

Margarida Pires²

Margarida Reis Santos¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto

²Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

Introdução: As Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) garantem a prestação de serviços domiciliários, onde o Enfermeiro de Reabilitação (ER) assume um papel fundamental na reabilitação e apoio à pessoa em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença. A intervenção do ER na capacitação da pessoa e do cuidador é fundamental na forma como estes vivenciam a transição. O estudo teve como objetivo analisar a perceção dos cuidadores sobre o desempenho do EEER, em contexto de ECCI.

Métodos: Estudo qualitativo, exploratório. Recolha de dados em 2019, através de entrevista semiestruturada, a 29 cuidadores de uma ECCI do centro de país. Dados submetidos a análise de conteúdo segundo Bardin.

Resultados: Participaram 29 cuidadores, 69% do género feminino (n=20), a faixa etária mais representada era a dos 60-70 anos (27,6%; n=8), 27,6% eram reformados. Emergiram da análise duas categorias. A primeira, “Características dos enfermeiros de reabilitação”, resultou da agregação de cinco subcategorias: competência profissional; disponibilidade para o cuidar; prestação de cuidados de excelência; simpatia; e competências humanas. A segunda, “Relevância das atividades desenvolvidas pelos ER”, resultou da agregação de três subcategorias: capacitação dos cuidadores; apoio; e contributo para a recuperação do utente.

Conclusões: Os cuidadores têm uma opinião favorável sobre o ER, relativamente à sua competência profissional e qualidade dos cuidados que prestam, atribuindo grande relevância às atividades que estes desenvolvem, nomeadamente na capacitação dos cuidadores, o que pode contribuir para facilitar o seu envolvimento, com impacto na recuperação dos utentes.

Palavras-chave: Enfermagem em reabilitação; Assistência domiciliar; Cuidadores





02

OPINIÃO DOS CUIDADORES SOBRE UMA EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Regina Pires¹
Margarida Pires²
Margarida Reis Santos¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto

²Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

Introdução: Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), onde o enfermeiro de reabilitação assume um papel crucial, deve conhecer o significado atribuído ao processo de transição vivenciado pelo utente/família/cuidador, garantindo a prestação de cuidados holísticos e eficientes, facilitando os processos de reajustamento à doença, a satisfação das necessidades e a autonomia do utente. A investigação teve por objetivo conhecer a opinião dos cuidadores sobre os aspetos a melhorar numa ECCI.

Métodos: Investigação qualitativa, exploratória, realizada em 2019. Recolha de dados com entrevista semiestruturada. Participaram 29 cuidadores de ECCI do centro de país. Análise de conteúdo segundo Bardin.

Resultados: Participantes: 29 cuidadores, 69% do género feminino, a faixa etária mais representada era a dos 60-70 anos (27,6%), 27,6% eram reformados. Emergiram da análise as categorias: criação de equipas de referência por utente; maior regularidade e intensidade do acompanhamento domiciliário; aumento do número de enfermeiros de reabilitação; ampliar a equipa multidisciplinar; criação de equipa de cuidados paliativos.

Conclusões: Os cuidadores mostraram-se satisfeitos com os cuidados prestados, contudo, são de opinião que há aspetos a melhorar, nomeadamente, aumentar a regularidade do atendimento domiciliário, dotar as ECCI de mais profissionais, em particular enfermeiro de reabilitação, o que terá implicações na qualidade do atendimento e segurança dos cuidados.

Palavras-chave: Enfermagem em reabilitação; Assistência domiciliar; Cuidadores





02

A SEXUALIDADE NA LVM - PAPEL DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO

Mónica Vieira¹
Ana Martins¹
Carlos Gonçalves¹
Elisabete Mendes¹
Liliana Tavares¹
Rita Dias¹

¹Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução: A lesão vertebro-medular (LVM) afeta toda a vida de um indivíduo, incluindo a sua sexualidade. Faz parte integrante do comportamento de todo o ser humano, sendo um aspecto que não deve ser negligenciado, apesar dos preconceitos e tabus, que ainda permanecem na nossa sociedade. O principal objetivo do estudo é incentivar os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER) a incluir o tema da sexualidade após lesão vertebro-medular na prestação de cuidados.

Métodos: Realizamos uma revisão sistemática. Optamos pela elaboração deste poster intitulado “A sexualidade na LVM- Papel do Enfermeiro de Reabilitação”, pretendemos sensibilizar para esta temática, que apesar de existir lesões que põem em causa a sua função sexual, esta pode ser contornada, daí ser importante a ajuda do EEER.

Resultados: Ao nível da reabilitação, há um trabalho muito importante a fazer, quebrando a barreira do silêncio de forma a ultrapassar problemas, através do conhecimento sobre a sexualidade e função sexual, analisando, avaliando e orientando a pessoa para os diferentes profissionais peritos na matéria. A sexualidade constitui um aspeto fundamental a ter em atenção no cuidar em Enfermagem e em particular na enfermagem focada na reabilitação.

Conclusões: A reabilitação da vida sexual é determinante da qualidade de vida da pessoa com LVM e não pode ser negligenciada no cuidar em enfermagem, em particular pelos EEER. Como Enfermeiro de Reabilitação devemos tentar estabelecer uma relação de interajuda, empatia e confiança com o utente de maneira a conseguir aconselhar, esclarecer e posteriormente encaminhar para ajuda diferenciada.

Palavras-chave: Enfermagem de reabilitação; Sexualidade; Lesão vertebro-medular





02

FRAGILIDADE E ESTILOS DE VIDA DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Ana Faria¹

Maria Manuela Martins²

José Aguilera³

Olga Ribeiro²

João Ventura⁴

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Administração Regional de Saúde do Norte, Agrupamento de Centros de Saúde Ave/Famalicão

²Escola Superior de Enfermagem do Porto e Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

³Universidad de Castilla - La Mancha- Facultad de Ciencias de La Salud

⁴Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução: A pandemia alterou os estilos de vida das pessoas, afetando sobretudo a população idosa que se viu obrigada a adotar medidas de isolamento social, no sentido de prevenir o contágio pela doença por Covid-19. Face ao exposto pretendemos analisar a produção científica relativamente ao impacto das mudanças dos estilos de vida ocasionados pela pandemia por Covid-19 na condição de fragilidade dos idosos e perceber quais os desafios que se colocam aos profissionais de saúde decorrente deste facto.

Métodos: Revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2022, nas bases de dados: MEDLINE; CINAHL; MedicLatina e Academic Search Complete, com a frase booleana (“frailty” or “frail elderly” or “frail”) AND (“older adults” or “elderly” or “seniors”) AND (“pandemic” or “covid-19” or “coronavirus”) AND (“lifestyle”). Foram incluídas apenas as produções científicas publicadas entre 2020 e 2022, com texto disponível na íntegra e escritas nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, delineamos os estudos que não atendiam ao objetivo definido.

Resultados: Dos 21 artigos, selecionaram-se dezanove para análise, emergindo quatro áreas temáticas: comportamento sedentário, declínio funcional e cognitivo, tele saúde para salvaguardar as necessidades dos idosos e programas de exercício físico domiciliário.

Conclusões: O EEER depara-se com a necessidade de mudança de paradigma na prestação de cuidados, tendo que incluir na sua prática soluções tecnológicas para promover a tele saúde e conceber e desenvolver programas no domicílio dos idosos que permitam reduzir o declínio funcional associado à fragilidade social e comportamento sedentário que aumentou com a pandemia.

Palavras-chave: Idoso; Fragilidade; Estilo de vida; Covid-19





02

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA PESSOA COM DEGLUTIÇÃO COMPROMETIDA

Daniela Coelho¹
Celina Gomes¹
Emília Redondo¹

¹Hospital Vila Franca de Xira

Introdução: A deglutição comprometida é um distúrbio prevalente, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, que afeta aproximadamente 590 milhões de pessoas (8% da população mundial). A intervenção precoce do EEER demonstra-se preponderante na prevenção de complicações decorrentes desta alteração.

Métodos: Foi colocada a seguinte questão de investigação “Quais as intervenções do EEER na pessoa com risco de deglutição comprometida?”. Foi feita uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa na plataforma EBSCO Host®, nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, Revista Referência e Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, entre 6 a 19 de Dezembro de 2021.

Resultados: A avaliação precoce da deglutição deve incluir todos os doentes idosos, independentemente da patologia. Os objetivos da avaliação da deglutição pelo EEER são: detetar, classificar a sua gravidade, determinar as causas e planear um programa de reabilitação. O EEER tem um papel fundamental no ensino, no treino de deglutição e no ajuste da dieta. A intervenção do EEER pode ser compensatória, de reabilitação ou a combinação dos dois.

Conclusões: A intervenção do EEER previne complicações da deglutição comprometida, das quais se destaca a desnutrição, a pneumonia de aspiração, a morte, o aumento dos custos de saúde, as readmissões hospitalares e os internamentos prolongados.

Palavras-chave: Deglutição comprometida; Reabilitação; Enfermagem





02

STATUS FUNCIONAL NO IDOSO HOSPITALIZADO: EFEITOS DA INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Marisa Ramos¹
Andreia Sousa¹
João Ventura-Silva²
Olga Ribeiro³
Inês Santos⁴

¹Centro Hospitalar Universitário São João

²Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Centro Hospitalar Universitário São João, Serviço de Medicina Homens Poente; Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

³Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS

⁴Hospital da Prelada

Introdução: A manutenção da capacidade funcional do idoso hospitalizado e a prevenção do declínio são prioridades para o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER)(1). Idosos frágeis, com risco de Declínio Funcional (DF) beneficiam de intervenções preventivas e minimizadoras das consequências da hospitalização(2). Definiu-se como objetivo mapear a evidência científica sobre o DF no idoso hospitalizado e os benefícios da aplicação, por parte do EEER, de um programa de exercícios terapêuticos dirigidos.

Métodos: Revisão integrativa da literatura nas bases de dados: Academic Search Complete®, CINAHL®, MedicLatina®, MEDLINE®, via PubMed® e Cochrane Library®, com a frase booleana (nurse*) AND (Elder* OR geriatric*) AND (hospital*) AND (exercise*) AND (functional status). Critérios de inclusão publicações entre 2009-2021, em inglês e texto integral. Excluíram-se os achados que não estivessem relacionados com a temática.

Resultados: Dos 180 estudos, selecionaram-se cinco para análise e identificaram-se três áreas temáticas: Prática profissional especializada (enfermagem especializada em reabilitação, assistência especializada em enfermagem de reabilitação e parceria de cuidados especializados); Fatores promotores do declínio funcional (condição de saúde do idoso, ambiente de cuidados) e Fatores facilitadores da atividade física do idoso (programas sistematizados de assistência em enfermagem de reabilitação, exercícios personalizados à condição de saúde do doente).

Conclusões: A conceção e execução de cuidados de enfermagem de reabilitação direcionados à temática em análise permite fundamentar a prática clínica e a tomada de decisão do EEER, contribuindo para a prevenção do DF do idoso durante a hospitalização.

Palavras-chave: Nurses; Geriatrics; Hospitals; Functional status; Exercise





02

FRAGILIDADE E ESTILOS DE VIDA DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Ana Faria¹

Maria Manuela Martins²

José Aguilera³

Olga Ribeiro²

João Ventura⁴

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Administração Regional de Saúde do Norte, Agrupamento de Centros de Saúde Ave/Famalicão

²Escola Superior de Enfermagem do Porto e Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

³Universidad de Castilla - La Mancha- Facultad de Ciencias de La Salud

⁴Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução: A pandemia alterou os estilos de vida das pessoas, afetando sobretudo a população idosa que se viu obrigada a adotar medidas de isolamento social, no sentido de prevenir o contágio pela doença por Covid-19. Face ao exposto pretendemos analisar a produção científica relativamente ao impacto das mudanças dos estilos de vida ocasionados pela pandemia por Covid-19 na condição de fragilidade dos idosos e perceber quais os desafios que se colocam aos profissionais de saúde decorrente deste facto.

Métodos: Revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2022, nas bases de dados: MEDLINE; CINAHL; MedicLatina e Academic Search Complete, com a frase booleana (“frailty” or “frail elderly” or “frail”) AND (“older adults” or “elderly” or “seniors”) AND (“pandemic” or “covid-19” or “coronavirus”) AND (“lifestyle”). Foram incluídas apenas as produções científicas publicadas entre 2020 e 2022, com texto disponível na íntegra e escritas nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, delineamos os estudos que não atendiam ao objetivo definido.

Resultados: Dos 21 artigos, selecionaram-se dezanove para análise, emergindo quatro áreas temáticas: comportamento sedentário, declínio funcional e cognitivo, tele saúde para salvaguardar as necessidades dos idosos e programas de exercício físico domiciliário.

Conclusões: O EEER depara-se com a necessidade de mudança de paradigma na prestação de cuidados, tendo que incluir na sua prática soluções tecnológicas para promover a tele saúde e conceber e desenvolver programas no domicílio dos idosos que permitam reduzir o declínio funcional associado à fragilidade social e comportamento sedentário que aumentou com a pandemia.

Palavras-chave: Idoso; Fragilidade; Estilo de vida; Covid-19





02

ERGONOMIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS EM CONTEXTO DE TELETRABALHO

Liliana Silva¹
Inês Santos²
Marisa Paredes³
Sandra Fonseca⁴
Susana Batista⁵

¹Hospital da Luz Oiã

²CHUC

³UCSP de Sernancelhe

⁴CHSJ – Polo Valongo

⁵Escola Superior de Saúde do Politécnico de Viseu

Introdução: Nos últimos anos, com a globalização, novos meios de comunicação e ultimamente, por força das circunstâncias pandémicas, o teletrabalho tem aumentado de forma exponencial. Com esta nova realidade, os profissionais vêm o seu local de trabalho mudado, enfrentando obstáculos para conciliar e separar a vida pessoal e profissional, assim como, a definição de papéis distintos. **Objetivos:** Identificar as principais lesões músculo-esqueléticas associadas ao teletrabalho; Identificar o papel do enfermeiro de reabilitação na sua prevenção.

Métodos: Revisão Narrativa da Literatura através de pesquisa nas bases de dados Google Scholar e PubMed com os descritores “rehabilitation”, “teleworking” e “musculoskeletal diseases”, tendo sido selecionados 7 artigos para a revisão.

Resultados: Os estudos selecionados revelam que os locais de maior prevalência de lesões músculo-esqueléticas associadas ao teletrabalho são a coluna, o pescoço, os ombros, os braços e os pulsos. Desta forma, são realizadas diversas recomendações em relação ao ambiente de trabalho, horários, mobiliário, postura e exercício físico. A adoção destas medidas contribui para uma vida laboral em casa mais saudável e previnem o aparecimento de lesões músculo-esqueléticas ou o seu agravamento.

Conclusões: Os programas de saúde e intervenção do enfermeiro de reabilitação devem assentar pela identificação dos riscos associados ao teletrabalho, formação acerca de ergonomia e teletrabalho, realização de consultas individualizadas, sugerindo alterações posturais e do ambiente e um programa de ginástica “laboral” em casa, de forma a prevenir o aparecimento de lesões.

Palavras-chave: Reabilitação; Teletrabalho; Lesões músculo-esqueléticas





02

A IMPORTÂNCIA DE REABILITAR E O CUIDAR NO FIM DE VIDA

Patrícia Assunção¹Ana Sofia Costa¹Ana Pais¹Joana Coelho^{1,2}Maria Manuela Martins²¹Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho, EPE²Escola Superior de Enfermagem do Porto

Introdução: Os Cuidados Paliativos são “uma abordagem que promove a qualidade de vida dos clientes e seus familiares perante doenças que ameaçam a continuidade da vida” (WHO,2014). Com o mesmo propósito a Enfermagem de Reabilitação alicerça-se num cuidar especializado, no sentido de otimizar o conforto e bem-estar da pessoa (OE, 2018).

Objetivos: reconhecer a importância da Enfermeiro/reabilitação, nos cuidados a pessoa em fim de vida.

Métodos: reflexivo sustentada em revisão bibliográfica. Pesquisa nas bases de dados: CINAHL e MEDLINE durante o mês de janeiro de 2021. Definiram-se como critérios de inclusão: estudos publicados nas bases de dados anteriormente referidas, no espaço temporal de 2011-2021, apresentados em texto integral, nos idiomas inglês, português e espanhol, e cujo título e/ou resumo fizessem referência à temática da reabilitação em enfermagem em cuidados paliativos. Da pesquisa nas bases de dados, resultou a identificação de 33 artigos. Num primeiro momento, foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e dos resumos encontrados. Posteriormente, após a aplicação dos critérios de inclusão, e a avaliação da qualidade metodológica, estabeleceu-se uma amostra de 8 artigos. Num segundo momento, procedeu-se a uma análise criteriosa dos artigos selecionados, extraindo dos mesmos as evidências relativas à melhoria contínua da qualidade nos cuidados de enfermagem.

Resultados: O Enfermeiro de Reabilitação é considerado agente facilitador na satisfação das necessidades da pessoa e da família, destacando a sua intervenção sobretudo aos níveis da reabilitação respiratória, promoção/preservação da autonomia/independência, mobilização, treino da deglutição/disfagia e massagem. O potencial da reabilitação para melhoria/estabilização do estado funcional interfere na qualidade de vida, e por vezes, as intervenções dos enfermeiros de reabilitação são desvaloradas em cuidados paliativos.

Discussão: Muitos clientes de cuidados paliativos vivenciam o seu declínio funcional e este acarreta repercussões nos diferentes domínios de suas vidas (Minosso et al., 2016). Os cuidados de reabilitação em cuidados paliativos alicercam-se no objetivo de melhorar a qualidade da vida (Nottelmann et al., 2021) dos clientes e da sua família. Melhorar a qualidade de vida em cuidados paliativos terá de ser um compromisso interdisciplinar, envolvendo os diferentes especialistas da arte do cuidar.

Conclusões: A intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação é significativa porque assegura a manutenção das capacidades funcionais dos clientes, a prevenção de riscos/complicações e a promoção de intervenções terapêuticas que objetivem a melhoria das funções residuais e reduzam o impacto das incapacidades resultantes da doença. Conclui-se que a reabilitação é uma estratégia viável para combater o declínio funcional e melhorar a qualidade de vida de clientes em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Rehabilitation nursing; Palliative care; Quality of life





02

PROJETO DE TELEMONITORIZAÇÃO DOS DOENTES SUBMETIDOS A PLANO DE REABILITAÇÃO, NO PÓS-ALTA

Ana Batista¹
Gina Monteiro¹
Paula Rocha¹
Isabel Neves¹
Sergio Caseiro¹

¹ULS Guarda

Introdução: Os processos de alta hospitalar, que incluem a orientação do doente para um seguimento telefónico pós-alta, têm por base a identificação e resolução de discrepâncias terapêuticas, evitando o abandono do programa de reabilitação. Este projeto, ainda em fase de pré-implementação, tem como objetivo proporcionar acompanhamento no pós-alta, aos doentes submetidos a programa de reabilitação no período de internamento, através de telemonitorização.

Métodos: Elaboração do guião da consulta telefónica em 3 momentos, preconizando a avaliação dos seguintes itens: Ferida cirúrgica; Dor; Força Muscular; Amplitude articular; AVD's; Plano de treino e outras medidas não farmacológicas. No 3º momento é aplicado o Questionário de Qualidade de vida SF-36.

Resultados: Pretendem-se obter resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem, através da avaliação de indicadores de resultado: Taxa de doentes que não abandonaram o programa de reabilitação; Taxa de complicações relativamente aos itens avaliados.

Conclusões: As novas tecnologias são uma ferramenta valiosa e indispensável que permitem superar as barreiras físicas e geográficas, proporcionando a possibilidade de acompanhamento e monitorização do doente, otimizando, em simultâneo a capacidade de resposta em termos de cuidados de enfermagem de Reabilitação aos doentes após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Telemonitorização; Enfermagem de reabilitação; Pós-alta





02

ERGONOMIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM SAÚDE ESCOLAR

Joana Abobeira¹
Lília Marta¹
Sílvia Nogueira¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu

Introdução: O programa nacional de saúde escolar (PNSE) afirma que as lesões musculoesqueléticas (LME) entre os 5 e os 19 anos têm um peso crescente na qualidade de vida com reflexos na saúde a médio e a longo prazo (DGS, 2015). O enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação (EEER) poderá desenvolver programas de intervenção neste âmbito. Como objetivos pretendemos: identificar os fatores de risco de LME em saúde escolar e demonstrar a necessidade do EEER na prevenção de LME na saúde escolar.

Métodos: Revisão narrativa da literatura com pesquisa em base de dados (PUBMED e CINAHL complete com os descritores: ergonomics, school, child, health education, posture), livros e outras publicações académicas.

Resultados: Existe uma prevalência significativa de LME em crianças de idade escolar resultantes de um desequilíbrio da mecânica corporal nas diversas atividades de vida diárias, originando problemas de saúde e bem estar (Schmidt et al., 2021; Ribeiro, 2021). A causa destas alterações posturais é multifatorial. O foco do EEER devem ser os fatores modificáveis (Schmidt et al., 2021). É notória a importância da implementação de educação postural em saúde escolar (Carvalho et al., 2020) com programas que englobem sessões educativas e plano de exercícios de reeducação funcional (Ribeiro, 2021).

Conclusões: Os estudos consultados demonstram efeitos positivos dos programas focados na redução de riscos ergonómicos na prevenção de LME. Destaca-se a educação postural, uma estratégia prioritária do PNSE e onde o EEER pode ter um papel preponderante. Por serem escassa, há necessidade de mais investigação pelo EEER nesta área.

Palavras-chave: Ergonomia; Escola; Criança; Educação para a saúde; Postura





02

CASUÍSTICA DOS DOENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA ULS GUARDA COM PLANO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO IMPLEMENTADO

Carlos Pontinha¹
Maria Cunha¹

¹Unidade Local de Saúde da Guarda

Introdução: A infecção por covid-19 é uma doença infecciosa do trato respiratório altamente contagiosa e que pode causar disfunção respiratória, física e psicológica, causando morbidade, mortalidade e tensão incomparáveis nos sistemas de saúde em todo o mundo. Neste sentido, o processo de reabilitação é fundamental durante o tratamento clínico e após a cura. Definimos assim como objetivo: realizar uma análise dos dados sociodemográficos (idade e sexo), assim como da duração média dos doentes com plano de reabilitação instituído.

Métodos: Desenvolvemos um estudo descritivo, retrospectivo de natureza quantitativa, onde foram incluídos todos os doentes do internamento Covid da ULS Guarda entre Novembro 2020 e Dezembro de 2021, com plano de enfermagem de reabilitação implementado. A análise estatística foi realizada através da análise de dados inseridos ao longo do ano numa base de dados em Excel, tendo por base as informações recolhidas no Sclinico e no plano de intervenção definido.

Resultados: Ao longo de período de estudo, estiveram em plano de reabilitação 594 doentes com covid-19, sendo 47,1% mulheres e 52,8% homens. A idade média dos utentes é de 73,56 anos, tendo o mais novo 25 anos e o mais velho 101 anos. Em média os doentes estiveram 7,5 dias com plano de reabilitação ativo. O mês com maior incidência de doentes foi o de Fevereiro (120), contrariamente a Junho e Agosto (apenas 15 doentes).

Conclusões: A equipa de reabilitação deve fundamentar a sua atuação em guidelines internacionais e literatura relevante para a melhor evidência, mas, ao mesmo tempo, desenvolver estratégias próprias que adaptem os planos à população recetora de cuidados.

Palavras-chave: Reabilitação; Covid-19





02

ERGONOMIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS EM MÚSICOS: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Andreia Sequeira¹

Ana Santos¹

Rute Monteiro¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu

Introdução: Os músicos retratam um grupo profissional suscetível de desenvolver lesões músculo-esqueléticas pelas características específicas da sua atividade musical. Estas constituem um problema mundial, com implicações na saúde, nas atividades de vida diária e socioeconómicas destes profissionais, levando por vezes ao término prematuro das suas carreiras. **Objetivos:** conhecer os fatores de risco major, identificar o perfil de lesões mais comum relacionado com o tipo de instrumento e identificar estratégias preventivas.

Métodos: pesquisa baseada numa revisão narrativa da literatura, nas bases de dados PUBMED e SCIELO. Seleccionados artigos publicados entre Janeiro de 2015 e Dezembro de 2021. Os estudos foram avaliados pelas 3 autoras, sendo que após avaliação ficaram para análise metodológica 5 artigos.

Resultados: Os estudos demonstram uma prevalência de LME significativa nos músicos, o que se deve à grande exigência física e mental a que estão sujeitos, bem como às características dos próprios instrumentos. Fatores de risco para o aparecimento de LME: má postura na utilização do instrumento, tipo de instrumento, movimentos de repetição, descanso insuficiente, uso inadequado dos acessórios para a prática instrumental e condições físicas do músico. Sintomas mais comuns: intensidades variáveis de dor, fraqueza, rigidez, fadiga, espasmos, edema, tensão e perda da resistência muscular local. A localização típica da dor varia de acordo com o tipo de instrumento.

Conclusões: É de extrema importância a intervenção do enfermeiro de reabilitação para minimizar as lesões, sendo a prevenção a melhor estratégia, através da promoção da saúde.

Palavras-chave: Ergonomia; Músicos; Lesões; Lesões músculo esqueléticas





02

LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS RELACIONADAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS

Patrícia Antunes¹
Suse Pereira¹
Vanea Pina¹
Susana Batista¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu

Introdução: As lesões musculoesqueléticas (LME) têm vindo a aumentar com a globalização e consequente utilização de novas tecnologias sendo que um dos fatores para o seu surgimento advém das posturas incorretas inerentes ao uso de dispositivos móveis. A exposição prolongada a fatores de risco faz com que as lesões se tornem persistentes interferindo na execução de atividades de vida diária. É fundamental que o Enfermeiro Especialista em Reabilitação intervenha na prevenção e no tratamento destas lesões.

Métodos: Foi realizada uma Revisão Narrativa da Literatura, a partir da pesquisa nas bases de dados pubmed e scielo e da literatura cinzenta, no mês de Dezembro de 2021, com a definição dos termos mesh Ergonomics, cell phones, musculoskeletal pain. A pesquisa efetuada foi realizada respeitando o limite temporal dos últimos 5 anos (2016-2021) e privilegiando artigos disponíveis em Full text, free access, nos idiomas de português, inglês e espanhol. Obtiveram-se um total de 35 artigos, 8 foram incluídos sendo que 7 são de natureza quantitativa e 1 de revisão de literatura.

Resultados: Dos artigos analisados foi obtida a informação em relação à frequência de uso de dispositivos móveis, quais os tipos de lesões musculoesqueléticas e sugestões para a sua prevenção.

Conclusões: O Enfermeiro Especialista em Reabilitação tem um papel fulcral na prevenção de LME. Os resultados sugerem a necessidade de implementação de programas de intervenção educacional em múltiplos contextos bem como de programas de intervenção de forma a intervir nas alterações musculoesqueléticas que surgem. Existe escassez de estudos nesta área de atuação no qual o EEER poderá ser um forte impulsionador de hábitos posturais saudáveis.

Palavras-chave: Ergonomia; Dispositivos móveis; Telémóveis; Lesões musculoesqueléticas; Dores musculoesqueléticas





02

ENFERMEIROS DE REABILITAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTOS INOVADORES PROMOTORES DA AUTONOMIA

Ricardo Limão¹
José Januário¹
Rogério Amaro¹

¹CHUC

Introdução: Os enfermeiros de reabilitação devem um papel ativo no desenvolvimento de dispositivos de assistência ao movimento. Estes podem ajudar pessoas com déficit na mobilidade, incluindo idosos, sendo o movimento de sentar-levantar um dos mais importante e utilizados no dia a dia das pessoas (Li et al, 2021). O objetivo principal do estudo é avaliar a usabilidade do sistema sanitário assistido INOTEC.

Métodos: Estudo quantitativo descritivo, realizado numa amostra não probabilística por conveniência, constituída por 10 idosos internados num serviço de medicina interna de um hospital central.

O questionário inclui uma secção destinada à avaliação dos profissionais de saúde (enfermeiros de reabilitação) e uma secção destinada à avaliação do utilizador. A avaliação foi realizada em termos de usabilidade, efetividade, estética, satisfação com o equipamento. A avaliação da dependência do utilizador foi realizada através da Medida de Independência Funcional.

Critérios de inclusão (cumprir pelo menos 3 dos seguintes critérios): Idade superior a 65 anos; Grau de incapacidade superior a 33% ou dependência grau I/II (moderada ou severa); MIF cognitivo inferior a 15; MIF motor inferior a 39.

Resultados: Após cinco sessões de utilização do sanitário assistido verificaram-se elevados níveis de satisfação, por parte do utilizador, quer com as características, quer com as funções disponíveis. Também se registaram elevados níveis de efetividade e eficiência na ótica do utilizador e do profissional de saúde (enfermeiro de reabilitação).

O enfermeiro de reabilitação deve participar no desenvolvimento de projetos de inovação e investigação em saúde que contribuam para a maximização das capacidades funcionais da pessoa.

Palavras-chave: Enfermagem em reabilitação; Inovação tecnológica; Idoso, autonomia; Dispositivos de assistência ao movimento





02

A MOBILIZAÇÃO PRECOCE, REALIZADA POR ENFERMEIROS, COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO DELIRIUM NO DOENTE CRÍTICO: SCOPING REVIEW

Susana Madeira¹
Humberto Angélico¹
Fábio Lourenço¹
Inês Santos¹

¹CHUC

Introdução: O delirium é uma síndrome de início agudo e curso flutuante, com diminuição da consciência, desatenção e alterações na cognição, associados a uma causa fisiopatológica, sendo uma realidade frequente nos doentes críticos, internados nas unidades de cuidados intensivos. A prevenção do delirium é fundamental, nomeadamente pelas estratégias não farmacológicas, onde a mobilização precoce assume um papel central. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo mapear a evidência científica sobre a influência da mobilização precoce, realizada por enfermeiros, na prevenção do delirium no doente crítico, à luz da Teoria do Déficit de Autocuidado de Dorothea Orem.

Métodos: Revisão scoping através do método proposto por Joanna Briggs Institute.

Resultados: Foram selecionados os estudos que dão relevância à influência e importância da mobilização precoce nos doentes internados em unidades de cuidados intensivos. A evidência encontrada define a mobilização precoce associada a outras intervenções não farmacológicas (multicomponente ABCDEF) como estratégias de prevenção do delirium, bem como a intervenção com o doente crítico permite a identificação das deficiências de autocuidado e posterior definição do papel do agente cuidador, o enfermeiro.

Conclusões: Embora os resultados encontrados tenham sido muito encorajadores, consideram-se necessárias mais pesquisas para identificar a abordagem ideal e toda a extensão dos benefícios que a mobilização precoce em unidades de cuidados intensivos pode oferecer no âmbito da prevenção do delirium, bem como uma definição mais objetiva do papel do enfermeiro.

Palavras-chave: Mobilização; Reabilitação; Enfermagem; Delirium; Doente crítico





03

BIBLIOGRAFIA DOS RESUMOS

- Direção-Geral da Saúde (2019). Norma n.º 008/2019, de 9 de dezembro de 2019. Prevenção e Intervenção na Queda do Adulto em Cuidados Hospitalares. Acedido em <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0082019-de-09122019-pdf.aspx>;
- Kim, M.H., Jeon H.W. & Chon M.Y. (2015). Study on the Knowledge and Attitudes of Falls and Awareness of Fall Risk Factors Among Nursing Students. *Indian Journal of Science and Technology*; 8(S1), 74-80. Acedido em <https://indjst.org/articles/study-on-the-knowledge-and-attitudes-of-falls-and-awareness-of-fall-risk-factors-among-nursing-students>
- Quinteiro, C., & Cunha, M. (2021). Pressão de insuflação do balão de controlo do cuff do tubo endotraqueal: Conhecimentos dos enfermeiros. *Servir*, 2(1), 109-121. DOI: <https://doi.org/10.48492/servir0201.25728>
- Oliveira, L., & Cunha, M. (2021). Cuidados de enfermagem à pessoa com dispositivo de hemostase radial segura. *Servir*, 2(1), 51-63. DOI: <https://doi.org/10.48492/servir0201.25745>
- National Consensus Project for Quality Palliative Care (2018). *Clinical Practice Guidelines for Quality Palliative Care*, 4th edition. Richmond, VA: National Coalition for Hospice and Palliative Care. <https://www.nationalcoalitionhpc.org/ncp>.
- Simões, A.L; Ferreira, P.; Dourado, M. (2018). Medição da autonomia em atividades da vida diária. *Port J Public Health*; 36:9-15. DOI: 10.1159/000492139. Acedido em: <https://www.karger.com/Article/Pdf/492139>.
- World Health Organization (2014). *Global atlas of palliative care at the end of life*. Disponível em http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf.
- Ordem dos Enfermeiros. (2018). *Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação*. 3ª Assembleia do Colégio de Especialidade de Enfermagem de Reabilitação. Lisboa. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8141/ponto-4_regulamento-dos-padr%C3%B5es-qualidade-ceer.pdf
- Minosso, J. S. M., Souza, L.J., Oliveira, M. A. C. (2016). *Reabilitação Em Cuidados Paliativos*. SciELO- Scientific Electronic Library Online, São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016001470015>
- Nottelmann, L., Groenvold, M., Vejlgard, T.B., Petersen, M.A., Jensen, L.H. (2021). Early, integrated palliative rehabilitation improves quality of life of patients with newly diagnosed advanced cancer: The Pal-Rehab randomized controlled trial. *Palliative Medicine*; 35(7):1344-1355. DOI: <http://doi.org/10.1177/02692163211015574>
- Schmidt K., Friedrichs P., Cornelsen H., Schmidt P., Tischer T. (2021). Musculoskeletal disorders among children and young people: prevalence, risk factors, preventive measures: A Scoping Review. *European Agency for Safety and Health at Work*. 67-71. <https://doi.org/10.2802/511243>
- Ribeiro, O. (2021). *Enfermagem de Reabilitação: conceções e práticas*. (1ª ed.). LIDEL.
- Carvalho A., Pereira C., Ribeiro C., Marques G. (2020). Educação postural em crianças em idade escolar: revisão integrativa da literatura. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 3(2), 61-67. <https://doi.org/10.33194/rper.2020.v3.n2.9.5812>



04

PATROCÍNIOS

 <p>MUNICÍPIO DE VISEU</p>	 <p>Freguesia de Viseu</p>	 <p>DELTA CAFÉS</p> <p>O CAFÉ DA SUA VIDA</p>	 <p>MEDICAL plus</p>	
 <p>VitalAire</p>	 <p>NUTRICIA</p>	 <p>QUINTA SEARA d'ORDENS</p> <p>SINCE 1792</p>	 <p>Pasonorte</p> <p>DESDE 1992</p>	 <p>NINHO SALOIO</p>
 <p>DÃO VINHOS WINES</p>	 <p>MÓLELOS FARMACIA</p>	 <p>TE.ESSE</p>	 <p>SABOOKS EDITORA</p>	 <p>QUINTA DO CRASTO</p> <p>SINCE 1818</p>
 <p>Auchan</p>	 <p>FullNURSE</p> <p>De Enfermeiros para Enfermeiros</p>	 <p>ADEGA DE SABROSA</p>	 <p>LIDEL</p>	 <p>QUEIJARIA Vale do Beijames</p>
 <p>Intermarché</p> <p>JUNTOS PELO MELHOR E MAIS BARATO</p> <p>belmonte</p>	 <p>Janeira</p> <p>Tudo num só lugar</p>	 <p>Vale D'Anelha</p>	 <p>MERCADO NACIONAL</p>	



REABILITAR
para a VIDA

3º Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação
12º Congresso Nacional de Enfermagem de Reabilitação

online

inscrições e mais
informações em
www.essv.ipv.pt

PROGRAMA

27.01.2022

Sessão Inaugural

→ Desafios Presentes e Futuros em Investigação e Inovação no Domínio da Prática de Enfermagem

Mesas Temáticas

11h00 → Mesa 1

Reabilitação Cardíaca:
Uma Necessidade Emergente

14h00 → Mesa 2

Reabilitar em Tempo de Pandemia

Comunicações Livres

Postéres

28.01.2022

09h00 → Mesa 3

Reabilitação em Cuidados Paliativos:
Utopia ou Necessidade?

10h45 → Mesa 4

Enfermagem de Reabilitação no Desporto

14h00 → Mesa 5

Inovação, Empreendedorismo e Dotação em
Enfermagem de Reabilitação

Workshops Práticos

→ Cough Assist

→ Auscultação Pulmonar e Interpretação Radiológica do Tórax

→ Cuidar da Pessoa com Deglutição Comprometida/Disfagia

→ Eletroterapia

Comissão Organizadora
Docentes da Unidade
Científico-Pedagógica de
Enfermagem de Reabilitação da
ESSV
Rosa Martins
Carlos Albuquerque
Susana Batista
Discentes do 12º CPLEER da
ESSV

Comissão Científica
Corpo Docente da ESSV
Docentes/Investigadores
Externos de Reconhecido Mérito

27-28
janeiro
2022

Auditório Prof. Dr. Carlos Pereira
Escola Superior de Saúde de Viseu

Idoneidade científica conferida pelo Conselho Técnico Científico da ESSV

Publicação de Artigos Completos em Revista Indexada



Patrocínios

CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO



Certifica-se que o

Evento Técnico-científico

“3º Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação/12º Congresso Nacional de Enfermagem de Reabilitação: "Reabilitar para a Vida"”,

a realizar pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu está acreditado pela Ordem dos Enfermeiros, para efeitos de Qualificação Profissional, com a atribuição de **0,60** Créditos de Desenvolvimento Profissional (CDP).

A presente acreditação é válida para o evento que se irá realizar nos dias 27 e 28 de Janeiro de 2022.¹

Lisboa, 21 de Janeiro de 2022.

O Responsável Político do Conselho Directivo
pela Área da Formação

Luís Filipe Barreira
Vice-presidente do Conselho Directivo



¹ Sem prejuízo do disposto no Regulamento de Acreditação e Criação de Actividades Formativas da Ordem dos Enfermeiros, Artigo 10º.

Certificado nº 37/2022.

